

ATA NÚMERO QUATRO**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO
DIA VINTE E OITO DE SETEMBRO DO
ANO DOIS MIL E DOZE_____**

---Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano dois mil e doze reuniu, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
2. Apreciação do Relatório de Contas do 1º. Semestre 2012, da Câmara Municipal; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 125/2012/CM, referente à aquisição de serviços tipográficos para execução de bilhetes para os transportes urbanos de Tavira – repartição de encargos; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 141/2012/CM, referente à 2ª. Revisão ao Orçamento; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 143/2012/CM, referente à determinação das taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis e IRS; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 151/2012/CM, referente ao Contrato de prestação de serviços de controlo analítico e monitorização da qualidade da água e ar das piscinas municipais – Repartição de encargos; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 152/2012/CM, referente à atribuição de apoio à ACRAL – Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve; _____
8. Deliberação e tomada de posição sobre a Reorganização do mapa Autárquico nos termos do Artº. 11º da lei 22/2012 de 30 de maio; _____
9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 155/2012/CM, referente ao 1289-Div/12 – Programa de Apoio à Economia Local (PAEL) – Plano de Ajustamento Financeiro e Contratação de Empréstimo; _____
10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 158/12/CM, referente ao Acordo-Quadro da AMAL – Aquisição de material de Higiene e Limpeza – Repartição de encargos ; _____
11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 159/12/CM, referente ao Acordo-Quadro da AMAL – Aquisição de Resmas de Papel – Repartição de encargos; _____

12. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 161/12/CM, referente à prestação de serviços para transporte de crianças com necessidades especiais – Repartição de encargos; _____

13. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 162/12/CM, referente à aquisição de serviços de lecionação e desenvolvimento do Programa de Promoção da Atividade Física 2012/13 – Repartição de encargos; _____

14. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 163/12/CM, referente à renovação do contrato de concessão de um Circuito de Transportes Públicos Urbanos na cidade de Tavira (TUT) – Repartição de encargos; _____

15. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 164/12/CM, referente à renovação do contrato de gestão para a manutenção de espaços verdes públicos do Concelho de Tavira – Compromissos plurianuais. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal, José Ótilio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e doze minutos. _____

----Por o Segundo Secretário ter solicitado substituição, o Presidente da Assembleia convidou a Membro Elisabete Rocha para fazer parte da mesa da Assembleia. _____

----Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Carlos Alberto Guerreiro Gonçalves, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel do Livramento Baptista, Dulce Cláudia Paixão Bernardo, Elisabete Miguel Parra Rocha, Jaime Luís Fernandes Costa, Joaquim da Conceição Messias Santos, Joaquim José Brandão Pires, José Liberto da Conceição Graça, José Mateus Domingos Costa, José Ótilio Pires Baia, Leonardo António Gonçalves Martins, Luís Paulo Marques, Maria Isabel Pires Cruz dos Santos, Mário Jorge Damião Ruas, Nuno Miguel Pereira Silva Encarnação, Paulo Renato Faleiro Silva, Pedro Manuel do Nascimento, Rui Alexandre da Ressurreição Gabriel, Rui Manuel Pereira António, Rui Manuel Rocha Horta, Sidónio Manuel Gonçalves Barão, Sílvia Alexandra Sanches Soares, Vítor Manuel Gonçalves Martins e Vítor Manuel Rijo Faleiro. _____

----Os membros Filipa Alexandra Costa Lourenço, José Epifânio Martins Graça, José Alberto Godinho Correia e Fernando Augusto Pereira solicitaram a substituição tendo sido substituídos pelos membros Ana Celina Caetano Dias substituída por Nuno Miguel Pereira Silva Encarnação; Aurélio de Jesus Domingos Cavaco substituído por Marcelino António Justo Teixeira, Rui Manuel Pereira António; e Eliana Petra Estevão do Carmo Queiroz substituída por José Flaviano da Cruz Palma substituído por Vítor Gonçalves Martins, respetivamente. _____

----O Segundo Secretário Jean-Pierre Patrick Rancher solicitou a substituição, tendo sido substituído pelo Membro João Carlos Delgado Gonçalves Pontes Miquelina substituído por Edite da Conceição Gonçalves Fernandes Dias substituída por Mário Jorge Damião Ruas. _____

----Os membros Muriel Cristina Dias, Hélder dos Mártires Palma da Conceição e o Filipe Vasques do

Nascimento Lopes solicitaram a substituição tendo sido substituídos pelos membros Ana Paula Nobre Galhardo substituída por Miguel Jorge de Lucas Teixeira substituído por Luís Paulo Marques; Mónica Alexandra Camacho substituída por Rui Alexandre da Ressurreição Gabriel e Libertário António de Lucas Teixeira que informou não poder estar presente. _____

----O Membro Jorge Francisco Silva foi substituído por Carlos Alberto Guerreiro Gonçalves. _____

----O Membro Nuno André Dias Rosa Viana faltou à sessão. _____

----Efetuada a chamada e tendo constatado que haviam vinte e seis presenças, o Presidente da Assembleia abriu a sessão informando que iniciariam pelas reuniões das Comissões onde tinham estado presentes membros da Assembleia e que tinham sido apenas as reuniões da CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Acrescentou que os membros que tinham estado presentes na primeira reunião daquela Comissão não estavam presentes naquela Assembleia. Quanto à segunda reunião, tinham estado presentes as membro Sílvia Soares e Muriel Dias, pelo que, e verificando-se que a última tinha pedido substituição, solicitava à Membro Sílvia Soares que informasse sobre o que tinha ocorrido na reunião. _____

----A Membro Sílvia Soares referiu que a CPCJ na modalidade alargada tinha reunido naquela mesma manhã, onde tinha sido apresentado o projeto “*Tecer a Prevenção*” com o “*World Café*”, para o que todos os membros estavam convidados e cujo folheto de apresentação já se encontrava na mesa de cada membro. Caso pretendessem estar presentes deveriam comunicar à CPCJ para que reservasse os lugares. _____

----Continuou informando que tinha sido efetuada a apresentação da Associação Nós e Laços que consistia numa associação sem fins lucrativos e que se tentava implementar em Tavira estando, por isso, a apresentar-se a todas as Instituições locais. Tinha como principais áreas de intervenção, a saúde, a formação e a educação. _____

----Tinha sido apresentado o trabalho desenvolvido pela equipa de intervenção precoce no Concelho de Tavira, apresentado o novo membro da PSP – Polícia de Segurança Pública e a captação do novo membro da comissão, Sílvia Rufino. _____

----O Presidente da Assembleia informou que no dia vinte e cinco anterior, datado de dezanove, tinha recebido um ofício remetido pela CPCJ onde lhe solicitavam que procedesse à substituição do Membro Rui Horta como um dos representantes da Assembleia naquela Comissão por este ter, alegadamente desde março do ano de dois mil e onze, e de acordo com o regulamento daquela Comissão, perdido o mandato por falta de comparência nas reuniões da mesma. Assim, solicitava ao Líder da bancada do PSD – Partido Social Democrata, Membro Rui Horta, que indicasse outro membro pois considerava não ser necessária a realização de uma votação, já que, ficando apenas a Membro Muriel Dias, deveriam indicar outro membro, dado o membro em falta ser do PSD. _____

----O Membro Rui Horta informou que indicavam o Membro Vítor Faleiro. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que tendo consciência que aquele tipo de votações deveriam ser secretas por envolverem pessoas, pedia ao secretariado que elaborasse boletim de voto com o nome do Membro Vítor Faleiro para que, quando estivessem prontos, procedessem à votação. _____

---Acrescentou ainda que iriam prosseguir com os trabalhos, pelo que, informava que tinham recebido na mesa da Assembleia, uma moção apresentada pela CDU – Coligação Democrática Unitária, relacionada com a presença de toxinas nos moluscos bivalves. Assim, solicitava à Assembleia que se pronunciasse sobre a aceitação da discussão da mesma. _____

---O Membro Rui Horta referiu que aquele assunto estava desatualizado, já tendo sido levantada a interdição. _____

---O Presidente da Assembleia dirigindo-se à Membro Isabel Santos indagou se mediante a informação queria manter a moção. _____

---A Membro Isabel Santos referiu que apesar da interdição ter sido levantada, considerava que a situação criada durante todo o tempo que esteve e, referindo-se a moção precisamente ao tempo que os mariscadores tinham estado impedidos de trabalhar, o que estava em causa eram as questões sociais que a situação tinha levantado, pelo que, a moção seria para manter. _____

---O Presidente da Assembleia colocou à votação a aceitação da discussão da moção, que foi aceite. ____

---Referiu que, enquanto os membros liam a moção, iria colocar à votação a ata da sessão anterior, que foi aprovada por maioria de vinte e dois votos a favor e quatro abstenções que seriam dos membros que não tinham estado presentes naquela sessão. _____

---O Membro Marcelino Teixeira entrou na sala às vinte e uma horas e vinte e cinco minutos, seguido do Membro José Vitorino Pereira pelas vinte e uma horas e trinta minutos. _____

---O Presidente da Assembleia leu a moção: _____

---“*Presença de toxinas nos moluscos bivalves.* _____

---*Desde o dia vinte e um de agosto, que os mariscadores e concessionários de viveiros de amêijoas na Ria Formosa, e pescadores da ganchorra em toda a Costa Algarvia, estão impedidos de exercerem a sua atividade profissional derivado da presença de toxinas nos bivalves, com a consequente perda total dos seus rendimentos.* _____

---*Como é do conhecimento público, o valor da taxa de Licença do Uso dos Recursos Hídricos aumentou para o dobro a partir do segundo semestre do ano de dois mil e oito, dificuldade esta que acrescida à exigência, por parte do Parque Natural da Ria Formosa, do pagamento de taxas de uma só vez referente a vários anos não cobrados por exclusiva responsabilidade do Parque, veio acrescentar sérias dificuldades do ponto de vista económico a um setor que está completamente descapitalizado.* _____

---*Vários são os concessionários de viveiros de amêijoas que se encontram em falta com o pagamento daquelas taxas por dificuldades económicas, e alguns deles têm já instaurado processos de execuções fiscais cujos valores se não forem liquidados conduzirão à penhora de bens.* _____

---Sabemos que este problema foi já colocado superiormente, ao Secretário de Estado do Mar, em cinco de setembro, pelo Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Sul, tendo presente o caráter de urgência de que a situação se reveste. _____

---Sem rendimentos, e com uma série de despesas que têm de suportar, nomeadamente, o pagamento da contribuição à segurança social; prémios de seguro por acidentes de trabalho; custos elevados cobrados pelos Atos e Serviços Administrativos prestados pelas Capitánias e Delegações Marítimas; despesas de manutenção com os viveiros; as elevadas taxas cobradas pelo IPTM – Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; despesas com combustível; entre outras; o desespero tomou conta destes profissionais, e já há até quem esteja a vender os seus viveiros, e outros há que estão dando baixa de atividade. _____

---Trata-se pois de um momento particularmente difícil porque estão passando os profissionais do setor do marisqueiro os quais não reúnem o mínimo de condições para o poder ultrapassar, situação que é consequência natural da ausência total dos seus rendimentos, tendo por isso uma forte necessidade de apoios por forma a poderem responder aos problemas que têm pela frente. _____

---Neste momento são já vários os concessionários que se encontram em falta com o cumprimento das suas obrigações fiscais, estando já recebendo notificações, para pagamento da Taxa de Recursos Hídricos, enviadas pela ARH-Algarve – Administração da Região Hidrográfica do Algarve, I.P., já com o novo valor da Taxa, cinco cêntimos o metro quadrado, o que representa o dobro do valor da taxa anterior que era de dois cêntimos e meio o metro quadrado. _____

---Há já mesmo alguns concessionários para os quais o prazo limite de pagamento já terá expirado, processo que prosseguirá com a penhora de bens ou direitos existenciais do seu património, de valor suficiente para a cobrança da dívida. _____

---A presença de toxinas nos moluscos bivalves, a que se junta a mortalidade de amêijoas, é bem mais que uma calamidade, mortalidade que está bem demonstrada através de uma apanha de dezassete amêijoas em menos de um metro quadrado, doze estavam mortas, e cinco estavam vivas, ou bem mais elucidativo, da dimensão desta mortalidade, numa apanha de noventa e sete amêijoas numa área igual a um metro quadrado, oitenta e cinco estavam mortas, e doze estavam vivas, situação que se tem vindo a agravar. Se isto não é uma calamidade, então o que será uma calamidade?. _____

---Assim sendo, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida em Sessão Ordinária, no dia vinte e oito de setembro dos mil e doze, decide recomendar à Câmara Municipal de Tavira, que face à gravíssima situação com que se defrontam os mariscadores e viveiristas, para que ponha em prática medidas do nível socioeconómico consentâneas com o momento particularmente difícil que estes municípios tavirenses estão vivendo. _____

---Os eleitos pela CDU na Assembleia Municipal de Tavira.” _____

---Terminada a leitura colocou a moção à discussão solicitando inscrições. Passou a palavra à Membro

Isabel Santos. _____
----A Membro Isabel Santos referiu que a intenção da moção era precisamente de que aquele problema fosse falado, já que se tratava de um setor que tinha passado por uma grande dificuldade e as pessoas que dele dependiam e que já não tinham grandes hipóteses económicas tinham estado sem poder trabalhar. _____

----O que realmente pretendiam era chamar à atenção da Câmara Municipal, já que também lhe competia a área social, para que tivesse em atenção aquela situação relativamente aquele grupo de pessoas do Concelho. _____

----O Membro Brandão Pires afirmou que a sua dúvida era precisamente relativa àquela conclusão da moção, visto que identificava um conjunto de situações que a aproximava, de acordo com os seus proponentes, de uma calamidade ou situação complicada e identificava vários cobradores de taxas muito elevadas remetendo para a Câmara Municipal a solução do problema. _____

----A Membro Isabel Santos interrompendo, referiu que não era disso que se tratava e que o Membro Brandão Pires tinha entendido mal. Não solicitavam à Câmara Municipal a resolução do problema mas sim, que tendo a Câmara certas atividades de carácter social, pudesse tomar medidas, nomeadamente, de apoio àquelas famílias. Como exemplo, citou o caso destas não tendo dinheiro para pagar a renda da casa, num determinado mês, a Câmara pudesse ser sensível àquela situação e permitisse que as famílias, por exemplo, pagassem em duas vezes. Existiam várias atitudes sociais que a Câmara poderia tomar tendo em atenção aquela situação e era nesse sentido que apresentavam a moção. _____

----O Membro Brandão Pires concordando, referiu que não tinha terminado e que a sua expectativa ao ouvir a moção era de que esta avançasse, como noutras situações já tinham proposto, pois haviam medidas de contenção a nível central para minorar os efeitos de situações como aquelas e que lhe parecia pouco que aparecesse apenas a Câmara como interveniente naquele processo. _____

----A Membro Isabel Santos interrompeu novamente, para alegar que estavam no Concelho de Tavira e que aquela era a Assembleia Municipal do Concelho de Tavira. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que haviam na moção pormenores pouco rigorosos e que se tinham habituado a dizer determinadas coisas sem antes averiguarem se eram exatamente verdade ou não. Não estando ali naquela qualidade, mencionava que quando a moção referia "*as elevadas taxas cobradas pelo IPTM*", era conveniente esclarecer que os mariscadores não pagavam taxas ao IPTM, podendo pagá-las apenas no caso de possuírem um armazém. Todavia, mesmo naquele caso o que pagavam era seis euros por metro quadrado ao ano, pelo que, indagava se eram aquelas as tão elevadas taxas que estavam referidas na moção. _____

----Para concluir disse que uma pessoa que tivesse um espaço com dez metros quadrados pagava sessenta euros ao ano, pelo que, seriam aquelas as elevadas taxas que a CDU fazia alusão. _____

----A Membro Isabel Santos retorquiu que não eram apenas aquelas. _____

---O Presidente da Assembleia indagou se mais alguém se queria pronunciar sobre a moção. _____

---O Membro Paulo Silva referiu que tinham uma agenda muito cheia e com pontos muitos largos, pelo que, pensava que deveriam de discutir muito seriamente naquela Assembleia, numa outra sessão, a recorrência da interdição da apanha de bivalves. Considerava que aquele é que era o grande problema e que naquela matéria o Estado tinha toda a culpa. Quando artificializavam um meio, tinham que continuar a intervir sob pena de episódios daquela natureza serem recorrentes e mais graves, o que, na sua opinião era criminoso. Acrescentou que sabia do que estava a falar e que aquele é que era o fulcro da questão, pois tratavam-se de episódios como os da barra da Fuzeta e outros, cuja recorrência resultava da má, ou falta, de atitude do Estado. Era sobre aquela questão que julgava que os mariscadores e os partidos políticos tinham que batalhar. _____

---Continuou dizendo que aquela moção, naturalmente que abordava assuntos muito sérios porque os mariscadores não aguentavam aqueles períodos de defeso e a economia regional recentiasse disso, pois tratava-se, de facto, de uma atividade muito importante para a Região e para centenas de famílias. Era pois, um problema sócio económico muito grave e que acarretava um conjunto de outros problemas encadeados, conduzia a um conjunto de outras situações, porém, aprovar aquela moção naqueles termos que, de facto, carecia de algum rigor em alguns aspetos focados, necessitando de um melhor aprofundamento da situação, pois apesar de se tratarem de medidas de natureza social ou apoio, não estava seguro se em primeira instância competeriam à Câmara desenvolver. _____

---Para terminar referiu que se tratava de um problema mais amplo do que o que estavam ali a tratar e tinha, de facto, alguma dificuldade em apoiar aquela moção, escrita naqueles termos, embora reconhecesse que estava repleta de razão na essência do seu problema, mas considerava que deveria ter uma abordagem diferente. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Carlos Baptista. _____

---O Membro Carlos Baptista referiu que também se gostava de pronunciar sobre aquele assunto. Muito se falava ali sobre os mariscadores e referia-se especialmente os da apanha da amêijoia, todavia queria lembrar que haviam muitos mariscadores que também viviam da apanha da conquilha e havia uma situação que ao ser tratada, levantava um clima de suspeição porque o que muitas vezes acontecia era que as pessoas não acreditavam naquela proibição por entenderem a existência de outros interesses, até pela sua repetição anual. Certamente que no final de junho ano seguinte, a proibição da apanha da conquilha voltaria a acontecer, o que levava os mariscadores a dizer que, com a chegada do verão, se alguém fosse a um restaurante e pedisse uma entrada de conquilha, como não havia, substituí-a por amêijoia. Era pois, uma situação muito aborrecida para quem andava na apanha da conquilha, todavia os espanhóis podiam apanha-las, para eles não tinham toxinas, o que indignava os portugueses. _____

---Para concluir realçou que queria deixar aquele alerta e que considerava necessário verificar-se aquela

questão para, pelo menos, aliviar um pouco o clima de suspeição. Sabia que era um assunto que não lhes dizia respeito, porém e, pedia que fixassem, nos finais do mês de junho do ano de dois mil e treze a apanha da conquilha voltaria a ser proibida. Logicamente que as pessoas não aceitavam, e entendiam que haviam outros interesses acabando por apanhar aquele marisco de forma a fugir à fiscalização. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Vitorino. _____

----O Membro José Vitorino referiu que não estava muito ligado ao mar, todavia queria contar um episódio a que tinha assistido há uns dias atrás. Tinha um barco com o qual, por vezes, navegava no rio e, encontrando-se no barco tinha verificado que a Policia Marítima se dirigia rio acima na sua direção. Supôs que se dirigiam a ele, contudo encostaram e dirigindo-se a dois mariscadores que ali se encontravam disseram-lhes que não podiam apanhar amêijoas. Os mariscadores tinham respondido que estavam a apanhar para eles mas a Policia Marítima referiu que não podiam apanhar por terem toxinas. Sob ameaça de apreensão das artes, por parte da Policia Marítima, os mariscadores disseram que se iam embora. Saíram e a Policia Marítima também foi. Passado um pouco, os dois mariscadores regressaram e embora temessem que a Policia Marítima pudesse chegar por terra, continuaram a apanhar amêijoa. _

----Aquela tinha sido uma peripécia, mas que estava relacionada com aquilo que se ouvia no dia a dia e que ele, naturalmente também ouvia, pelo que, começava a duvidar das toxinas. Considerava estranho que apenas aparecessem naquela altura do ano e, portanto, sabia que a Câmara não poderia fazer muito sobre aquela situação, mas queria deixar o alerta para a Assembleia Municipal. _____

----Concluiu que considerava bem o levantamento daquele tema, pois a Ria Formosa felizmente, era um meio de subsistência muito grande para muitos do Concelho de Tavira e do Algarve. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se a Câmara se queria pronunciar sobre aquela moção. _____

----O Presidente da Câmara referiu que lhe parecia que a moção da CDU omitia um fator que considerava importantíssimo, pois tinham-se esquecido que existia Estado e que este tinha um fundo de compensação para casos de paragens biológicas ou problemas associados e que, muito recentemente, os Sindicatos do Algarve ligados ao setor tinham reunidos em várias Direções Regionais e tinham exigido um fundo de compensação. O assunto tinha sido público e tinha havido por parte do Estado disponibilidade para apoiar caso a calamidade se mantivesse. _____

----Continuou alegando que lhe parecia que a CDU tinha deixado de confiar no Estado há muito tempo, porque fazia uma recomendação à Câmara que, obviamente tinha muito para apoiar, e não deixaria de apoiar casos sociais independentemente de quaisquer que eles fossem. Era contudo, uma omissão por parte da CDU na moção, que considerava muito grave. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se havia mais alguma questão, que não se verificando colocou a moção a votação. _____

----A moção foi aprovada com cinco votos a favor e vinte e três abstenções. _____

----O Presidente da Assembleia referindo que os membros já possuíam nas suas mesas os boletins de

voto para o representante na CPCJ, solicitou que os preenchessem a fim de serem recolhidos. Acrescentou que enquanto se procedia a todo o processo iriam avançar, pelo que, perguntava se algum dos presentes pretendia intervir no período antes da Ordem de Trabalhos. Passou a palavra à Membro Isabel Santos. _____

----A Membro Isabel Santos disse que a CDU se congratulava e pretendia parabenizar a Câmara Municipal pela conclusão do arranjo da estrada de Cachopo, contudo alertava para a curva antes de chegar à Picota que também necessitava de ser arranjada. _____

----O Presidente da Câmara referiu que aquela reparação era dez vezes mais cara. _____

----O Membro Alberto Carmo mencionou que gostava de deixar um grande elogio à Câmara pela forma como tinha atuado em prol do Concelho de Tavira, na defesa das suas populações aquando da ocorrência dos incêndios. Considerava que tinha sido executado um trabalho excepcional, que tinha ajudado e dado esperança a muitos naquelas horas tristes e amargas. _____

----O Presidente da Assembleia indagou se não haviam mais intervenções antes da Ordem de Trabalhos e verificando que não, informou que o Membro Vítor Faleiro passaria a fazer parte da CPCJ por ter sido eleito com vinte e cinco votos a favor, dois votos em branco e um voto contra. _____

----Anunciou que iam entrar na Ordem de Trabalhos que tinha oito pontos no seu primeiro edital, sendo ainda constituída por um aditamento de sete pontos, pelo que, iria passar a palavra ao Presidente da Câmara para entrarem no ponto número um que como habitualmente se tratava da informação sobre a atividade municipal. _____

----O Presidente da Câmara referiu que tinham atravessado o período do verão, quando tinham ocorrido uns incêndios gravíssimos no Concelho que tinham sido uma calamidade enorme relativamente à qual tinham atuado como tinham podido, tinham feito o melhor que tinham podido. Naquele momento os incêndios, obviamente, tinham sido extintos e o Município andava, de alguma forma, em Comissões que o Governo e a Assembleia da República tinham instaurado para averiguar as questões referentes ao fogo, como a coordenação, os meios, o papel do Município, o papel do Estado e o papel da ANPC – Autoridade Nacional da Proteção Civil. Acrescentou que brevemente, iria ser ouvido numa Comissão de Inquérito na Assembleia da República, e que já tinha prestado declarações em duas Comissões que instauradas pelo Governo. Tanto o relatório da ANPC como o da Liga dos Bombeiros Portugueses que não tinha sido pedido pelo Governo, já eram conhecidos e ambos diziam genericamente, que se tinham verificado alguns problemas mas que o papel do Município e da Proteção Civil tinha sido bem desempenhado, contudo, no presente, o Professor Domingos Xavier estava a elaborar um relatório para o qual ele teria que, brevemente, se deslocar à Assembleia da República, à Comissão de Inquérito para averiguações, cuja Comissão tinha sido promovida pelo PCP – Partido Comunista Português, com o apoio de todas as forças políticas. _____

----O Presidente da Câmara continuou referindo que como era do conhecimento dos membros, os fogos

florestais tinham queimado, no Município de Tavira, vinte mil hectares. Já tinham chegado às populações alguns fundos de compensação que a Segurança Social tinha aprovado e, no presente, estavam a trabalhar no Contrato Local de Desenvolvimento Social para as casas de primeira habitação que tinham ardido. Estava aberta uma candidatura ao PRODER – Programa de Desenvolvimento Regional, no valor de três milhões e setecentos mil euros, destinada à estabilização do terreno da área ardida, cujo prazo de candidatura terminaria no dia trinta e um de outubro. Estavam a trabalhar com as Direções Regionais e com a Câmara de São Brás de Alportel no sentido, deles próprios, ou da Associação de Produtores e alguns produtores individualmente, apresentarem candidaturas. _____

----Continuou referindo que muito brevemente, iria abrir no âmbito do PRODER, uma candidatura muito importante e de algum valor, com o objetivo de dar resposta a um relatório elaborado pela Agricultura onde tinham sido quantificados os prejuízos e cujo valor rondava os dez milhões de euros, apenas referente à área agrícola, que teria uma comparticipação de setenta e cinco por cento destinada à recomposição do tecido produtivo. Assim, iriam aguardar, pois estava convicto que no decorrer do mês de outubro iriam haver desenvolvimentos sobre o tema. Os relatórios já estavam elaborados e as pessoas que tinham perdido, muitos deles, infelizmente quase tudo que ninguém lhes iria pagar, pelo que, tinham que trabalhar com o Governo, de uma forma célere, porque tinham sido os primeiros a arder e as consequências eram avassaladoras. _____

----Na sua opinião, o Governo estava à altura daqueles factos, pelo que iriam ver se tudo se manteria daquela forma, já que de algum modo, dentro das possibilidades, considerava que tinham “*Levado a carta a Garcia!*”, do que tinha sido uma desgraça total, onde infelizmente muitos tinham perdido muita coisa que não iriam recuperar, mas podiam de alguma forma, através da utilização dos fundos comunitários, incentivar a reflorestação, a reorganização do território, a recomposição do tecido produtivo, nomeadamente, o que estava registado na Direção Regional da Agricultura que juntamente com os técnicos da Câmara tinham efetuado a quantificação das perdas registadas no território. Era pois, isso que espera que brevemente estivesse aplicado. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que aquela temática tinha sido uma parte importante do verão que, de alguma forma, tinha feito com que a desgraça se abatesse sobre a terra, porém, não tinha sido apenas de fogos que se tinha vivido no verão. Como todos sabiam, tinham estado muitas pessoas em Tavira, mais pessoas e menos poder de compra, sendo que o resultado final do verão só poderia ser apreciado quando ocorresse a próxima devolução, ou pagamento do IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado pago pelos senhores empresários da restauração que era uma atividade importante e veriam ainda quais seriam os níveis de emprego que tinham no momento e os que tinham tido. Só após a elaboração daquela análise poderiam, obviamente, dizer como tinha corrido o verão. _____

----Passando à apresentação, referiu que tinha para apresentar um conjunto de eventos, factos, ocasiões e alguns trabalhos que tinham sido realizados pelos serviços da Câmara. Tinha efetuado anteriormente

o balanço dos fogos pós incêndio, informado sobre o ponto de situação do que se tinha vindo e estavam a fazer com os fracos recursos municipais que naquele momento dispunham, porque podia não ter outra oportunidade para o fazer. Na Europa, no sul da Europa, em Portugal, estava-se a viver uma situação complicadíssima em termos financeiros, que se refletia também em Tavira porque a economia era global, por isso, estavam a ter seríssimas dificuldades em termos financeiros. _____

----Relativamente ao *“Verão em Tavira”*, referiu que todos os eventos tinham sido organizados pelo Município em parceria com a UAC – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira, tendo o Município gasto cerca de um terço do valor que tinham dispendido no ano anterior, metade em relação ao valor do investimento municipal. Para além disso, no ano anterior, tinham ainda gasto mais um terço correspondente à verba do Algarve. No corrente ano, o valor do *“Verão em Tavira”* tinha-se orçado em setenta e cinco mil euros em parceria com a UAC. _____

----Iniciando a apresentação, o Presidente da Câmara, mostrou imagens dos Santos Populares, que no corrente ano, tinham proposto que fossem festejados com um arraial popular. Não tinham existido marchas, que eram apenas três, e tinham poupado aquela verba tentado realizar um arraial popular digno, á maneira de Tavira que, obviamente, pensava ter sido muito simpático, interessante e com bastante adesão. Iriam avaliar aquele modelo mas pensava que seria para continuar. _____

----Referiu-se a mais uma Feira de Caça e Pesca realizada no Parque de Feiras e Exposições. _____

----Tinham continuado a ser hasteadas as quatro bandeiras azuis do território. _____

----Celebrou-se o Dia da Cidade com uma sessão solene onde o Bombeiro João Horta tinha sido distinguido com a medalha de mérito de bons serviços, grau ouro, atribuída pelo Município já tendo recebido uma medalha de ouro de coragem e valentia, atribuída pelo MAI - Ministério da Administração Interna por factos heróicos, visto ter efetuado dois salvamentos na Ilha de Tavira, em dia de folga, em condições muito difíceis e seguindo as regras instituídas. _____

----Tinham descerrado três placas que continham poesia de Álvaro de Campos e que se encontravam fixadas em três paredes da cidade. _____

----Realizou-se a apresentação da nova imagem da EMPET – Parques Empresariais de Tavira, E.M. que de alguma forma tinha marcado a passagem da fase da construção para a fase da comercialização ou tentativa de comercialização dos Parques Empresariais que, como os membros sabiam, constituía um sufoco financeiro mas que no momento, estava um pouco melhor porque tinham sido alvo de candidatura a verbas comunitárias. Obviamente que tinham que estar muito atentos, pelo que, tinham aproveitado para lançar uma nova imagem da empresa que a tinha projetado, pelo menos, em termos de conhecimento global de visibilidade. _____

----O Presidente da Câmara informou que, naquela mesma sala, se tinha realizado a apresentação dos projetos Polis Ria Formosa. Afirmou que todos os projetos que constavam do Plano de Ação da Polis para Tavira estavam concluídos e tinham projetos de execução. Ele fazia parte do conselho de

administração da Polis Ria Formosa há cerca de ano e meio e podia garantir que no início haviam desenhos genéricos sobre as intervenções, contudo não haviam projetos ou projetos de execução. _____

----Relativamente à ligação Pedras D’el Rei a Santa Luzia, já tinha sido apresentada candidatura ao POAlgarve21 – Programa Operacional Algarve 21, que se tratavam de fundos comunitários geridos pela CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional. Quanto às Quatro Águas, o projeto tinha sido elaborado por uma arquiteta de Tavira, Ana Paula Carvalho, que já o tinha apresentado e cuja candidatura nacional ao POVT – Programa Operacional Valorização do Território iria ser apresentada até ao dia dezanove de outubro e cujo programa estava dotado com oitenta e nove milhões de euros. A Ministra já tinha decidido que as Sociedades Polis não seriam extintas porque, como os membros sabiam, as Sociedades Polis tinham capitais próprios e, no caso, o capital Polis Ria Formosa estava realizado na parte do Estado, pelo que, iriam candidatar. Ainda naquela manhã se tinha realizado uma reunião do conselho de administração onde tinha ficado decidido a apresentação da candidatura para as Quatro Águas e Ilha de Tavira. Sendo que a ligação de Pedras D’el Rei a Santa Luzia já estava candidatada ao POAlgarve21, a intervenção da Sociedade Polis, que se iniciara com Cabanas, ficaria completa. Tinham pois, a expectativa que o tempo de vida da Sociedade Polis pudesse ser alargado, o que seria decidido brevemente, numa Assembleia Geral, pelo sócio maioritário que era o Estado. _____

----Chamou à atenção para as vistas dos projetos das Quatro Águas e da Ilha de Tavira cujas maquetes tinha visto naquela manhã, tanto para o cais da Ilha de Tavira como uma vista geral do acesso de ligação de Pedras D’el Rei a Santa Luzia. _____

----Referiu as feiras de artesanato e livros que se tinham realizado na baixa da cidade, no “*Verão em Tavira*”. _____

----Constava no diapositivo a imagem do Presidente da Junta de Santiago, o Vereador José Manuel Guerreiro e o Segundo Comandante dos Bombeiros nas comemorações do Dia de Santiago que tinha sido celebrado com um concerto da Orquestra Ligeira do Exército. _____

----Mostrou a corrida Mar Azul e um conjunto de eventos pois em Tavira havia sempre muita atividade dada a existência de variadíssimos Clubes e Associações. _____

----Referindo-se ao diapositivo seguinte, o Presidente da Câmara referiu que se tratava da receção da equipa de ciclismo de Tavira, após a volta a Portugal do corrente ano, que não tinha corrido muito bem porque o ciclista Ricardo Mestre tinha caído três vezes, uma das quedas decisiva que o tinha levado a abandonar a corrida. Sabia que não podiam ganhar sempre e para mostrarem a gratidão á equipa tinham-nos recebido nos Paços do Concelho. _____

----Quanto à Ilha de Tavira tinha tido grande visibilidade, porém tinha sido Porto Santo que tinha ganho. Referiu que tinha ganho uma praia na categoria de dunas que não as tinha. A Ilha de Tavira tinha ido bem até ao fim mas não tinha ganho. Contou que na cerimónia um ambientalista que estava a seu lado tinha ficado feliz por a Ilha não ter ganho pois ir-se-ia manter como atualmente, não se tornando muito

massificada, cuja opinião ele não concordava. _____

----Tinham acontecido muitas feiras, como a Feira de Artesanato da Luz de Tavira. _____

----Mostrou o cartaz do “*Verão em Tavira*” que ainda se encontrava exposto. Falou dos concertos do Camané e Jorge Palma que tinham sido realizados com a verba dos setenta e cinco mil euros que já tinha falado porque aqueles artistas tinham atuado por conta da bilheteira. Como não havia verba disponível o negócio tinha sido efetuado naqueles moldes. _____

----Apresentou algumas prespetivas do que tinha sido o Cenas de Rua destacando o artista Vítor. _____

----Referiu-se à Facarte e à Festa do Emigrante onde não tinha podido estar presente por ter outro evento, o que tinha desagradado ao Presidente da Junta. Tinham-se realizado ainda, as Festas dos Pescadores de Santa Luzia e Cabanas. _____

----As comemorações do Dia de Santiago tinham sido realizadas com uma noite de fado. Evocou a Festa da Senhora da Saúde e um conjunto de festas cujos cartazes tinham recolhido. _____

----A Praia de Cabanas tinha sido o local escolhido para o Ministro da Defesa efetuar o balanço da época balnear. Os convites tinham sido efetuados pela Marinha Portuguesa que tinham convidado o Presidente da Câmara com apenas um dia de antecedência. _____

----O Vice-Presidente tinha assinado um protocolo com a Ilha Mágica de modo a celebrarem o Dia da Ilha Mágica no domingo seguinte, dia trinta de setembro. _____

----Passando às obras e urbanismo, o Presidente da Câmara mostrou as obras nos pavimentos, que tinham sido executadas na Rua Almirante Cândido dos Reis e Rua Dr. Silvestre Falcão. _____

----Mostrou o passadiço de Cabanas que já estava a funcionar e onde tinham gasto trinta e seis mil euros, ficando um passadiço novo. _____

----A empreitada da Escola da Horta do Carmo, para aqueles que muitas vezes diziam que não se fazia nada, tinham uma obra a decorrer que iria custar mais de três milhões de euros. Estava algo escondida mas estava a decorrer e estava a ser paga. Era a empresa que estava a enfrentar seríssimas dificuldades. Se não tivessem decidido executar aquela obra, seriam três milhões de euros que não teriam gasto mas, seguramente, eram também os regimes duplos não acabariam na cidade de Tavira, como já amplamente falado. A obra estava a decorrer mais lentamente porque a empresa Sá Machado estava com dificuldades já que o Estado não lhe pagava, nomeadamente, na Parque Escolar, porém não tinham abandonado a obra que estava com a configuração que apresentava nos diapositivos. Brevemente, efetuariam uma visita para fazerem o ponto de situação. A parte de baixo já se encontrava fechada, pelo que, esperavam inaugurá-la no ano letivo seguinte. Os dois milhões, quatrocentos e setenta e quatro mil euros, não contemplavam os quatrocentos mil euros necessários para mobiliário cujo procedimento haveria de ser submetido àquela Assembleia, em determinada altura, em função da evolução da obra. Iriam pois, verificar se com a Lei dos Compromissos o conseguiriam fazer. _____

----O Presidente da Câmara continuou informando que a Igreja das Ondas, como os membros sabiam,

estava em restauro. Estava com a configuração que os diapositivos mostravam e já era visitável. As obras estavam a correr a bom curso e pensavam que estivesse pronta nos primeiros meses do ano de dois mil e catorze. Ia ficar uma Igreja nova. _____

---Mostrando a reparação da curva de Vale Murta, disse que ela tinha estado durante muito tempo danificada, todavia como os membros sabiam, tinham conseguido uma indemnização por parte da REN – Rede Elétrica Nacional que não estava prevista e que tinha sido no valor de trezentos mil euros, pelo que, estavam presentemente, a lançar procedimentos para irem reparando a estrada. Assim, considerava que em breve haveriam mais intervenções para tentarem de alguma forma ir melhorando a estrada porque, como calculavam, não lhes eram possível executa-la toda, dado estar quantificada em cinco milhões de euros, verba que não dispunham e não podiam contrair empréstimos bancários porque o Governo não autorizava, por isso iriam repará-la em função das disponibilidades. Aquela verba estava-lhe dedicada e só podia ser utilizada para aquele fim específico, que era a recuperação da estrada de Cachopo pois tinha sido para isso que tinham recebido a indemnização. _____

---Informou que tinham colocado um conjunto de placas toponímicas. Tratava-se de um concurso que estava em curso. _____

---Quanto ao Parque Verde do Séqua, disse que não estava esquecido, já tinha relatório final mas precisavam de ter possibilidade de cabimentar oitenta mil euros que representavam o valor da comparticipação nacional, para que pudessem avançar com o concurso. _____

---Relativamente à “*operação limpeza*”, como os membros sabiam, o Governo tinha feito uma operação por forma a libertar fundos comunitários de concursos anteriores, mas a candidatura do Parque Verde do Séqua tinha-se mantido, continuava a ter financiamento do QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional. _____

---Indicou a obra das catacumbas do cemitério de Santo Estêvão, cujo concurso tinha sido aberto naquele mesmo dia. _____

---Referindo-se à obra da curva de Vale Murta, disse que, pensava que já estava mais avançada do que a fotografia apresentava pois já estaria pavimentada. A finalidade da obra era de efetuar um corte da curva. _____

---Passando ao tema seguinte, o Presidente da Câmara referiu que se tratava de um conjunto de obras que a Câmara tinha executado porque, não tendo verba disponível para contratar prestações de serviços como era prática no passado, tinham entregue esse trabalho aos engenheiros e operários da Câmara que tinham realizado um conjunto de intervenções muito substanciais, em vários locais da cidade, em habitações sociais, não apenas da cidade mas das áreas circundantes. Exemplificou, chamando à atenção para algumas impermeabilizações e outras obras com o objetivo de proporcionar algum conforto às pessoas, como obras em espaços públicos, pisos, entre outras. _____

---Salientava duas obras que considerava importantes e que tinham sido iniciadas logo após os

incêndios. Tinham começado a execução de algumas charcas antes das máquinas avariarem, que era a situação atual, porque devido aos incêndios as máquinas de arrasto tinham-se danificado tendo a sua reparação um custo de cerca de quarenta mil euros. Tratava-se de uma situação muito complicada, pelo que, estavam a verificar com a Autoridade de Proteção Civil quem iria efetuar aquele pagamento. _____

----A execução das charcas na Freguesia de Santa Maria criava a possibilidade de existência de pontos de água para que os helicópteros se pudessem abastecer. Eram executadas em situações de confluência de água subterrânea e apesar de não ter chovido três já tinham água à altura do joelho. _____

----Mostrou imagem de uma intervenção que tinham efetuado nas piscinas municipais que, ao contrário de anteriormente quando todas as intervenções eram efetuadas com recurso a empresas, atualmente tinham que ser executadas a um ritmo mais lento porque eram feitas em função da disponibilidade dos engenheiros e dos operários da Câmara. Não tinham outra possibilidade se quisessem manter algumas coisas, por isso, mais não podiam fazer porque os operários da Câmara eram poucos e tinham muito para reparar. Citava como exemplo uma obra que se tinha iniciado naquele mesmo dia mas que já estava a ser planificada há alguns meses. Tratava do restauro do Monumento aos Mortos da Grande Guerra situado mesmo em frente à Câmara Municipal, onde naquele mesmo dia, tinham sido colocados os andaimes para que a obra pudesse ser iniciada na segunda feira seguinte. O seu restauro seria efetuada pela restauradora da Câmara, Leonor Esteban, que já tinha procedido à reparação da estátua de Dom Marcelino Franco, localizada no Jardim da Alagoa. Como se percebia não era possível efetuar aquele trabalho em todos os monumentos ao mesmo tempo, pois a funcionária apenas tinha capacidade para intervir em um de cada vez, contudo iria recuperar todas as estátuas da cidade. _____

----Relativamente aos protocolos, informou que tinham assinado um protocolo com a Fundação da Juventude, um protocolo com a Freguesia de Cachopo, um protocolo com a Fábrica da Igreja de Santa Maria e um memorando de entendimento com uma Universidade dos Estados Unidos da América relativo às incubadoras de empresas e que gostariam que tivesse seguimento. _____

----Passava à análise de alguns números do Relatório e Contas, que os membros tinham em sua posse, e que considerava que tinham interesse. Assim, referindo-se à receita corrente disse que, como podiam observar, tinha diminuído em noventa e nove mil euros, sendo que a receita total, no primeiro semestre do ano de dois mil e doze, tinha reduzido um vírgula sessenta e cinco por cento. Considerava pois, que não era bom e refletia um maior afrouxamento da economia, tendo a receita da Câmara diminuído em duzentos mil euros. _____

----No que se referia à despesa, também tinha diminuído. Tinha-se verificado uma ligeira subida nas despesas correntes e uma descida nas despesas de capital que eram resultantes do adiamento de algumas intervenções que tinham previsto mas que não tinham sido possíveis realizar. _____

----Relativamente aos impostos tinha-se verificado uma ligeira subida, o IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis em dois vírgula quarenta e cinco por cento, o IMT – Imposto Municipal Sobre as Transmissões

Onerosas de Imóveis também tinha subido cerca de três ou quatro por cento. Verificava-se um conjunto de variações sendo a variação da receita de menos zero virgula noventa e cinco por cento e das receitas de capital de menos quatro virgula noventa e um por cento, o que seguia a mesma linha da quebra das receitas depois da enormíssima quebra que tinha ocorrido no ano anterior que, apelando à memória dos membros, tinham sido de valores que rondavam os cinco milhões de euros só em impostos indiretos. _____

----O Presidente da Câmara destacou dois pontos nas despesas referentes às despesas com pessoal que tinham reduzido, no primeiro semestre, dez virgula quarenta e um por cento não tendo sido por despedimentos mas, pelo que muitas Câmaras estavam a aplicar o corte de horas e o corte em tudo o que estava relacionado com as receitas indiretas porque estavam a ficar mais pobres e, obviamente, também se relacionava com a medida de cativação dos décimo terceiro e quarto meses a grande parte dos funcionários que o Governo tinha imposto e acrescentava, o sub índice do Presidente e da Vereação que tinham sofrido uma quebra de rendimentos superior a catorze por cento. _____

----Na aquisição de bens e serviços tinha-se verificado uma ligeira subida não sendo o valor muito expressivo, eram cerca de cem mil euros resultantes do plano da EDP - Eletricidade de Portugal que tinha subido dezassete por cento, quatro por cento acrescidos de treze por cento, o gás também tinha subido imenso, o gasóleo e a gasolina, pois a Câmara continuava a ter os mesmos serviços embora com um pequeno arrefecimento, mas cuja inflação tinha transportado para as contas da Câmara. Obviamente que eram muitíssimo altos e refletiam-se no aumento dos custos. _____

----Continuou dizendo que tinham tentado fazer alguma contenção, naquele primeiro semestre, com alguma travagem nas atividades, o que se tinha feito sentir junto dos Presidentes de Junta e muitas outras pessoas que tinham verificado uma enorme travagem em alguns procedimentos, que tinham sido forçados a fazer sob pena de caírem no descalabro total. Assim, as despesas tinham registado uma quebra total de três vírgulas noventa e oito por cento. _____

----O Presidente da Câmara chamou à atenção para o quadro seguinte pois considerava-o interessante. No ano de dois mil e nove, quando tinham iniciado funções, a dívida global da Câmara, de curto, médio, longo prazo e a bancos, conforme constava no relatório de contas elaborado naquela data, era de cerca de vinte e nove milhões e meio de euros. Como podiam constatar e aqueles números estavam certificados pelo ROC – Revisor Oficial de Contas que tinha elaborado o anexo ao relatório, no atual momento a dívida global de Câmara era de vinte e cinco milhões, mil e cinquenta e um euros e cinquenta e dois cêntimos o que equivalia a um decréscimo global de serviço da dívida, de oito virgula quarenta e seis por cento. A quebra da receita e as enormes quebras nas transferências do Estado que, apenas no corrente ano, e tinham falado daquele assunto na Sessão de Câmara realizada um pouco antes, apenas para o IMI, para as avaliações que as Finanças tinham resolvido efetuar, tinham resultado no corte de cinco por cento, o que tinha levado até àquele momento, a uma cativação adicional de

cerca de trezentos mil euros acrescidos à cativação que já tinham efetuado no início do ano, de cerca de oito por cento e, como os membros sabiam, se tinham refletido de forma imediata nas Juntas de Freguesia. _____

---Acrescentou que desde o ano de dois mil e nove, estimavam que tivessem perdido em receitas de IMI, loteamentos e taxas e tudo o que se relacionava com a atividade económica e, obviamente, que não dispunha desse valor por ser incerto visto resultar da estimativa da evolução da economia num valor mais ou menos contínuo e permanente, um valor compreendido entre doze a quinze milhões de euros, pois apenas no segundo semestre do ano transato, tinham sido cinco milhões e trezentos mil euros. Presentemente tinham cerca de vinte e cinco milhões, o que representava uma poupança do valor global da dívida da Câmara de cerca de quatro milhões e quinhentos mil euros relativamente ao ano de dois mil e nove. _____

---Os prazos médios de pagamento tinham aumentado, mas existia uma explicação para aquele facto. lam apresentar, naquela mesma sessão, uma adesão ao PAEL – Programa de Apoio à Economia Local, razão porque não tinham pago toda a dívida do ano anterior, porque o PAEL tinha sistematizado um dado, sendo que só seria considerado elegível para a candidatura ao milhão de euros, que usariam para tentarem gerir a tesouraria, se tivessem dívida consolidada do ano anterior que era o período elegível. Assim, tinham deixado dívida daquela altura por liquidar, pois só seria elegível o período de setembro, outubro a janeiro. O valor que apresentavam em candidatura ao PAEL era de um milhão e setecentos mil euros, pelo que, não tinham pago aos credores o valor em dívida daquele período tendo, no entanto, liquidado tudo até abril do corrente ano, não tendo assim, de janeiro a abril, salvo exceções por falta de algumas certidões, dívidas de curto prazo. Estavam a iniciar os pagamentos do início do mês de maio e esperavam obter do PAEL o capital para liquidarem o que estava atrasado. Aquela situação tinha conduzido a uma décalage. _____

---O Presidente da Câmara referiu que a execução orçamental tinha sido de vinte e nove vírgula setenta por cento e a despesa de vinte e cinco vírgula oitenta e dois por cento. A quebra de receitas de duzentos e sete mil euros e a despesa tinha reduzido sete vírgula vinte e sete por cento o que representava um milhão e cinquenta e nove mil euros. As despesas com pessoal tinham caído dez vírgula catorze por cento e o prazo médio de fornecedores tinha passado de cento e quarenta para cento e oitenta dias. Assim, o aumento nos pagamentos em atraso face ao período homólogo era de setenta e sete por cento que resultavam, como constava do relatório, da quebra de receitas e dos valores que tinham transitado para o corrente ano. De acordo com a Lei do enquadramento orçamental, até ao passado mês de junho tinham que ser reduzidos cinco por cento, o que tinham cumprido, sendo que presentemente já tinham novamente capacidade de endividamento líquido tanto a curto, como a médio, como a longo prazo. Todavia, não lhes servia para rigorosamente nada uma vez que não podiam contrair empréstimos e verificava-se um incremento da dívida de terceiros, que presentemente era de cento e cinquenta e seis

mil euros, porque verdadeiramente, as pessoas de quem eram credores, nomeadamente, a quem prestavam serviços e de quem recebiam as rendas, tinham-se atrasado nos pagamentos à Câmara, facto resultante da atividade económica e do desemprego. _____

----Para concluir pediu desculpa se se tinha alongado, mas considerava que valia a pena dar nota de toda a atividade, de forma pausada de modo a que os membros pudessem levantar questões. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que como todos os membros, certamente, se tinham apercebido, a informação do Presidente da Câmara tinha-se estendido ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos que era a apreciação do Relatório de Contas da Câmara Municipal, referente ao primeiro semestre de dois mil e doze, pelo que, perguntava se algum dos presentes pretendia intervir relativamente aos pontos um ou dois. Passou a palavra ao Membro Leonardo Martins. _____

----O Membro Leonardo Martins disse que gostava de referir que já tinha ido para aquela Assembleia desagrado quanto à informação do Presidente da Câmara por verificar qualquer referência às festas da sua Freguesia, nem relativamente à feira de artesanato ou ao aniversário da Associação Jovem de Santa Catarina. Contudo, tinha ficado ainda mais desagrado por na apresentação não haver qualquer imagem daquelas festas. _____

----O Presidente da Câmara disse que o Membro Leonardo Martins tinha razão. _____

----O Membro Leonardo Martins acrescentou que não sabia o que se tinha passado mas, certamente, os serviços tinham funcionado mal. _____

----O Presidente da Câmara referiu que anteriormente o Presidente da Junta da Conceição também tinha ficado desagrado com uma situação similar, porém iriam corrigir na próxima. _____

----O Membro Leonardo Martins reafirmou que ficava a nota do seu desagrado por aquela situação. Acrescentou, que na página número sete da informação do Presidente da Câmara, relativa às obras e urbanismo, havia a referência às obras concluídas, às obras em curso e às obras em procedimento. Como era do conhecimento do Executivo desde há dois anos que a subida de Bemparece se encontrava em tal estado que a qualquer momento, se chovesse mais intensamente, iria desabar. Não via, naquela informação, qualquer referência à situação, pelo que, deduzia que nada tinha sido feito para além das sondagens efetuadas. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que a situação não tinha a ver com as sondagens, mas sim, que para reparar a estrada seriam necessários, de acordo com as sondagens, cerca de um milhão de euros de que não dispunham, pelo que, teriam que aguardar. _____

----O Membro Leonardo Martins indagou sobre o que estava elaborado para além do estudo. _____

----O Presidente referiu que existia um caderno de encargos e uma quantificação que tinha levado ao provável custo da obra. Sugeriu que o Presidente da Junta se dirigisse à Câmara para verificar efetivamente o que existia e porque é que não tinha avançado. Acrescentava ainda, que tal não tinha acontecido porque, infelizmente, não tinham meios para o fazer, razão pelo que, no ano anterior tinham

tido que lançar mão de uma solução precaríssima que tinha sido a de aterrar o declive que ia aguentando mas que, provavelmente, teriam que fazer mais alguma coisa. Era aquela a realidade. _____

----O Membro Leonardo Martins insistiu que quase todo o corpo técnico da Câmara tinha estado no local, o que tinha originado um contratempo e, até àquele momento, o assunto estava parado, portanto, deixava mais uma chamada de atenção para aquela situação que gostava de ver resolvida e patente nas obras em curso para que não estivessem apenas a fazer “*um boneco*” para verem no que iria dar. _____

----O Presidente da Câmara referiu que o que estava escrito na sua informação, não eram as obras pensadas naquele momento porque, efetivamente, apenas constavam as que estavam a ser tratadas. _____

----O Membro Leonardo Martins disse que deduzia portanto, que aquele assunto não estava, no momento, para ser tratado. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se haviam mais intervenções relativamente aos pontos, um e dois, e passou a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

----O Membro Paulo Silva mencionou que apenas queria fazer notar, relativamente ao ponto número dois, ao cumprimento do limite do endividamento, que como o próprio relatório muito honestamente referia, se tratava de um cumprimento transitório por se esperar que no final do corrente ano aquele cumprimento fosse violado dado o grande desequilíbrio financeiro da TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M., e da EMPET. Assim, as dívidas da TaviraVerde e da EMPET iriam concorrer para que a Câmara Municipal deixasse de cumprir o limite do endividamento líquido, que era exatamente o que o relatório expressava. _____

----Pedia ainda esclarecimento sobre em que medida a Autarquia, como cliente com dívida à TaviraVerde, contribuía para aquele desequilíbrio das contas. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que aquelas questões não estavam relacionadas. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que se tratava apenas de curiosidade da sua parte em saber qual era a dívida de Câmara relativamente à TaviraVerde. _____

----Respondendo às questões suscitadas, o Presidente da Câmara dirigindo-se ao Presidente da Junta de Santa Catarina, Membro Leonardo Martins, disse que obviamente, iam trabalhando e esperava que algumas coisas ainda fossem executadas em Santa Catarina. Relativamente à primeira questão, queria penitenciar-se pelo lapso da falta de alusão às festas de Santa Catarina e que, sendo ele o responsável, não se iria escusar em ninguém. Tinha visto a apresentação “*en passant*”, pelo que assumia o lapso. Tinha estado presente nas festas de Santa Catarina que tinham muita honra e distinção e que muito prazer lhe tinha dado estar presente, até porque, o Presidente da Junta tinha feito questão de lhe telefonar com bastante antecedência para que ele marcasse na agenda para estar presente, o que queria agradecer e referir que o lapso, obviamente, era seu. Relativamente à parte das festas e da sua visibilidade, seguramente, corrigiriam na próxima apresentação. _____

---Quanto às obras, a questão era que mesmo tratando-se de uma obra muito prioritária requeria meios para ser executada e não dispendo de meios tinham que ir protelando pois era uma questão muito complicada. _____

---Passando às questões levantadas pelo Membro Paulo Silva especificamente à questão do endividamento, naquele momento, de acordo com os relatórios, estavam em cumprimento mas sabiam que os mapas do endividamento líquido que consolidavam na Câmara eram enviados trimestralmente e, aquele era o reporte do segundo trimestre. Em todos os anos anteriores se tinha verificado, por parte da TaviraVerde, prejuízo no primeiro semestre porque era apenas no período do verão que a TaviraVerde recuperava perdas, sendo que a situação já tinha melhorado por o verão já estar a passar, altura em que começava a ter muito mais clientes. O sistema da TaviraVerde não era sustentável apenas com a população de Tavira, contudo era o modelo que tinha sido concebido com uma concessão por vinte e cinco anos e para a qual ele nada tinha contribuído, limitando-se a gerir o melhor que podia e sabia, contudo, esperava que no final do ano, no relatório de contas para transmitir às finanças e sobre o qual era calculada a transferência do Fundo Geral Municipal para a Câmara, que ambas as empresas, TaviraVerde e EMPET, estivessem equilibradas como tinham sido certificadas pelo ROC tanto há dois como três anos. _____

---Relativamente à segunda questão suscitada pelo Membro Paulo Silva, o Presidente da Câmara referiu que, naquele momento, a Câmara devia à TaviraVerde cerca de novecentos mil euros. O valor já tinha sido de um milhão e meio, de um milhão e seiscentos, de um milhão e duzentos mas, presentemente deviam cerca de um milhão de euros à TaviraVerde, cujo valor incluía as quatro prestações referentes aos contratos de água, verdes e praias. No âmbito dos três contratos pagavam cerca de cento e sessenta e cinco mil euros, por mês, resultantes da água que a Câmara consumia e do contrato dos verdes, pelo que, todos os meses entrava uma fatura com aproximadamente aquele valor. Tinha pago de imediato a água sendo que a parte da prestação de serviços que era o contrato fixo dos verdes iam pagando conforme as possibilidades. Há dois dias atrás, tinham pago cerca de cem mil euros referentes a mais uma prestação. _____

---Na descrição das dívidas, resultantes da candidatura ao PAEL, os membros viam que constavam quatro meses em dívida à TaviraVerde pois referiam-se ao período do ano anterior que não tinham propositadamente pago para poderem ser eleitos no PAEL. Enfatizou que a conta corrente que tinham com a TaviraVerde não contava para quaisquer efeitos porque o que estava em questão era a tesouraria da TaviraVerde que não registava quebras. Já tinham tido períodos muito mais complicados pois a questão relacionava-se com a relação da TaviraVerde com os seus fornecedores que, se os membros se lembravam, no ano anterior tinha estado muito mais difícil levando um conjunto de fornecedores a falar à Comunicação Social que a TaviraVerde não lhes pagava. A dívida da Câmara estava, nessa altura, mais elevada, mas o que tinham que controlar relativamente à TaviraVerde era a capacidade desta, porque

não recebia da Câmara, de executar os seus investimentos. Presentemente a TaviraVerde encontrava-se num processo que, obviamente, não tinha uma relação direta mas que teriam que liquidar toda a dívida à TaviraVerde por eles serem credores. Um terço da dívida da Câmara a credores era à TaviraVerde que era uma Empresa Municipal dominada em cinquenta e um por cento pela Câmara e que não podia ter desequilíbrios sob pena de tal se refletir nas contas da Câmara, sendo uma preocupação o modo como geriam tanto o cashflow como o endividamento final da TaviraVerde que se refletiriam nas contas do final do ano, sendo aquela a razão para as contas, ali apresentadas, serem equilibradas. _____

----O Presidente da Câmara continuou dizendo que, como os membros sabiam, ele era o Presidente não executivo, não remunerado da TaviraVerde e que ia acompanhando, praticamente, todas as semanas as questões relativas à conta corrente da Câmara com a TaviraVerde para que daquela forma pudessem ir fazendo a otimização possível dentro do quadro da grave carência económica e financeira, contudo, havia algo que não faziam e que era utilizar verba da cobrança da TaviraVerde para as despesas da Câmara, pois tal não era possível por não terem serviços municipalizados, não podendo, por isso utilizar a verba da cobrança da água e saneamento para efetuar investimentos. Toda aquela verba era canalizada para a TaviraVerde tendo a Câmara que pagar pelos serviços prestados pela empresa, sendo aquela a razão da dívida. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se havia alguma questão, o que não se verificando passou ao ponto número três da Ordem de Trabalho sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 125/2012/CM, referente à aquisição de serviços tipográficos para execução de bilhetes para os transportes urbanos de Tavira – repartição de encargos. _____

----Informou que ia colocar a proposta a discussão e não se verificando quaisquer dúvidas passou à votação da mesma. _____

----A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----O ponto quatro referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 141/2012/CM, referente à 2ª. Revisão ao Orçamento para o que indagou se o Presidente da Câmara queria prestar algum esclarecimento relativo àquele ponto. _____

----O Presidente da Câmara disse que aquela alteração se referia ao facto de não terem previsto a ocorrência de um incêndio daquela ordem de grandeza, não tendo por isso previsto no Orçamento do ano transato, uma rubrica para a aceitação de donativos aos Bombeiros Municipais sendo que, basicamente, aquela revisão resultava da criação de uma rubrica para poderem aceitar e contabilizar os donativos. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que nenhum dos presentes tinha qualquer questão, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----O ponto seguinte referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 143/2012/CM, referente à determinação das taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis e IRS. Passou a

palavra ao Membro Rui Horta. _____

----O Membro Rui Horta referiu que se apercebia que a Câmara Municipal de Tavira iria fixar o IMI e o IRS na taxa máxima. Haviam Concelhos limítrofes de Tavira que, curiosamente, iam dar uma ajuda às populações abdicando daquela taxa de cinco por cento de IRS e outros que não iam fixar o IMI na taxa máxima, pelo que, podiam pensar que em Tavira, a Câmara não estava muito sensibilizada para a questão de impostos, sendo aqueles os poucos que lhe eram dado fixar ou, pelo menos, nos quais tinha uma participação. Os impostos eram sempre fixados pelo Governo, pela Assembleia da República, porém naquela pequena participação que a Câmara de Tavira podia ter, agia exatamente do mesmo modo que o Governo aplicando portanto, a taxa máxima. A conclusão que tirava daquela proposta era que a Câmara de Tavira levava os seus munícipes a pagar a taxa máxima em tudo. _____

----O Presidente da Câmara referiu que por vezes diziam-se certas coisas que até faziam lembrar que já tinham havido tempos que tinham governado o Município de Tavira e tinham aplaudido de pé certas medidas nos devidos termos em que aquela estava. No tempo em que o Engenheiro Macário Correia era Presidente da Câmara, o Membro Rui Horta também era Líder de bancada e tinha votado sempre os cinco por cento e as taxas máximas do IMI. Não se recordava dele ter dito, naquela altura, que estavam a penalizar as populações. _____

----Assim, fazia questão de dizer que sempre tinha votado a favor das taxas máximas do IMI, com a exceção de um ano em que o anterior Presidente tinha dito na Assembleia que tinha uma grande verba disponível, pelo que, lhe tinha feito a proposta de baixar um pouco. _____

----Calculava que aquela questão estivesse relacionada com qualquer tipo de populismo resultante do processo eleitoral que se avizinhava, ou com um remoque de consciência, de arrependimento profundo que o Membro Rui Horta tivesse tido por ter votado sem hesitar, as taxas máximas, durante doze anos, ou todos os anos em que tinha feito parte da Assembleia Municipal quando o Presidente Macário assim o indicava. A bancada da oposição, da qual ele fazia parte, nunca tinha levantado aquela questão em relação às taxas máximas do IMI. Contudo, gostava ainda de acrescentar que o Governo, que era o Governo da bancada do Membro Rui Horta, estava a ser um autêntico governo de combate à autonomia do poder local, de asfixia das populações e de retirar verba às Câmaras Municipais. _____

----O Membro Rui Horta referiu que não era aquele o tema em discussão. _____

----O Presidente da Câmara retorquiu que o que estava em questão era que, de alguma forma, tinham que programar um conjunto de receitas municipais para poderem efetuar um conjunto de despesas municipais. A tradição do Município era a de cobrar as taxas máximas de IMI e de IRS, pelo que, o Membro Rui Horta deveria ter tido o cuidado de ler a recomendação da AMAL, aprovada por unanimidade numa reunião muito recente, onde tinha sido recomendado a todos os Autarcas que se fixassem no propósito das taxas máximas do IMI e do IRS para que, quando tivessem condições para desagrar, obviamente seriam os primeiros porque também ele pagava os cinco por cento e a taxas

máximas e, que os membros acreditassem, não pagava pouco. _____

----O Membro Rui Horta disse que depois de toda aquela explicação se queria concentrar nos factos, sendo que a Câmara de Tavira tinha o poder de aliviar a carga fiscal dos contribuintes e munícipes tavirenses, a mesma Câmara de Tavira que apregoava as dificuldades que o Estado estava a criar, que o Governo estava a criar aos munícipes de uma forma geral e, que estava a criar aos tavirenses, o desemprego e outros, que nada podia fazer relativamente aos Orçamentos do Estado, contudo no único ponto em que a Câmara de Tavira, tão sensível às populações e à ajuda aos tavirenses, podia fazer alguma coisa e, *“águas passadas não movem moinhos”*, porque quando ali eram aprovadas as taxas máximas eram alturas de pujança económica não se colocando a questão de os contribuintes poderem ou não pagar. _____

----Continuou afirmando que os factos presentes eram que a população de Tavira tinha dificuldades e que a Câmara podia aliviar mas que tinha decidido não o fazer aplicando a taxa máxima para o IMI e IRS. Acrescentou ainda que como o Estado estava a proceder às avaliações do IMI, a Câmara podia compensar baixando, portanto, se não baixava era porque não queria, tão simples como aquilo. O Presidente também tinha que ter coragem de assumir que podia fazê-lo mas não queria. Se o motivo era o de a Câmara ter falta de receitas, todos tinham, mas o que a Câmara tinha que fazer era dizê-lo claramente, já que era ali que iriam votar, pois tendo o poder de baixar não baixava porque não queria.

----O Presidente da Assembleia disse que ia por fim à discussão porque estavam a entrar numa discussão demagógica. Na sua opinião e provavelmente na opinião da maioria dos presentes, a Câmara não baixava porque não queria, não era assim, a Câmara não baixava porque não podia. _____

----Perguntou se haviam mais intervenções e reforçou que da sua parte tinha acabado a discussão não dando a palavra ao Presidente ou ao Membro Rui Horta porque ali não valia a pena fazer-se demagogia que iriam fazer na campanha eleitoral que se iniciar-se em breve. _____

----O Membro Rui Horta contestou dizendo ao Presidente da Assembleia que não considerava aqueles moldes próprios de se dirigir à bancada do PSD. _____

----O Presidente da Assembleia retorqui que não se estava a dirigir à bancada do PSD e sim ao Membro do PSD que estava a fazer demagogia desde que tinha iniciado a sua intervenção. _____

----O Membro Rui Horta disse que ali não havia qualquer demagogia e sim política. Não estavam a fazer demagogia mas que a verdade era que a Câmara podia baixar as taxas mas tinha decidido não o fazer porque não queria. _____

----O Presidente da Assembleia corrigiu dizendo que era porque não podia. _____

----O Membro Rui Horta insistiu que era porque não queria. _____

----O Presidente da Assembleia afirmou que não percebia qual era o problema pois se não concordavam poderiam votar contra. _____

----O Membro Rui Horta disse que naturalmente podiam fazê-lo, mas estava a ver o Presidente da

Assembleia muito empenhado numa posição orçamental da Câmara, de uma forma mais empenhada quase que a própria Câmara. _____

----O Presidente da Assembleia respondeu que também era político. _____

----O Membro Rui Horta retorquiu que o Presidente da Assembleia era político mas não demagogo. _____

----O Presidente da Assembleia disse que não o era pois para ele, o que era branco era branco e o que era preto era preto. _____

----O Membro Rui Horta pediu que o teor daquela discussão constasse em ata. _____

----O Presidente da Assembleia reforçou que naturalmente que constaria em ata até porque a sessão a ser gravada e nada ficaria de fora. Certamente que iria constar que ele considerava aquela uma discussão demagoga. _____

----Verificando que não haviam mais intervenções, o Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com dezasseis votos a favor, seis votos contra e seis abstenções. _____

----Passou ao ponto seguinte sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 151/2012/CM, referente ao Contrato de prestação de serviços de controlo analítico e monitorização da qualidade da água e ar das piscinas municipais – Repartição de encargos. _____

----Colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de vinte e sete votos a favor e uma abstenção. _____

----Para cumprimento do ponto número sete da Ordem de Trabalhos sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 152/2012/CM, referente à atribuição de apoio à ACRAL – Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve, disse que aquela proposta se referia fundamentalmente, à comparticipação que a Câmara fazia anualmente relativamente aos guardas noturnos. _____

----Perguntou se alguém queria pedir algum esclarecimento e passou a palavra ao Membro Paulo Silva. _

----O Membro Paulo Silva disse que apenas queria solicitar ao Presidente da Câmara que prestasse mais informações sobre aquela proposta. _____

----O Presidente da Câmara disse que Tavira tinha dois guardas noturnos, pelo que, a Câmara costumava dar um apoio à ACRAL – Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve que apoiava os guardar noturnos para poderem desempenhar aquela atividade pois a Câmara não podia contrata-los diretamente. Assim, se a ACRAL tinha verba para pagar aos guardas noturnos não sabia, todavia sabia que a Câmara dava um apoio. Era uma prática corrente que se verificava há anos pois se não dessem aquele apoio à ACRAL que era uma Associação respeitabilíssima no Algarve, a baixa da cidade de Tavira não teria guardas noturnos que se não sentissem aquele o apoio não podiam desempenhar a atividade sendo aquela a razão pela qual, geralmente, aquele apoio era concedido. _____

----O Membro Paulo Silva perguntou ao Presidente da Câmara se sabia quanto a ACRAL pagava aos

guardas noturnos. _____

----O Presidente respondeu que não fazia ideia, todavia partia do princípio que o guarda noturno com quem tinha falado, concordava com o valor. Tinha falado com o guarda noturno Geraldino Brito que lhe tinha solicitado o protocolo e que lhe tinha parecido estar de acordo com ele. _____

----O Membro Paulo Silva disse que não questionava os guardas noturnos mas o que estava a perguntar e, a sua pergunta era objetiva e clara, ao Presidente se sabia o valor que a ACRAL pagava aos guardas noturnos. _____

----A Vereadora Ana Paula referiu que eram duzentos e cinquenta euros mensais, cada um. O montante que pagavam à ACRAL era de quinhentos euros mensais. _____

----O Membro Paulo Silva enfatizou que então ganhavam duzentos e cinquenta euros por mês. _____

----A Vereadora Ana Paula disse que não, pois eles recebiam uma parte da ACRAL acrescida de uma verba por parte dos comerciantes. Não sabia qual era exatamente o valor mas era assim que funcionava.

----O Presidente da Câmara disse que os Membros tinham que votar a proposta tal como ela era e que o dispêndio daquela verba tinha aquela justificação, era para aquele fim. _____

----O Membro Paulo Silva disse que pensava que o Presidente pudesse acrescentar alguma coisa ao que estava escrito. _____

----O Presidente respondeu que não sabia mais do que estava escrito mas que mesmo assim já tinha ido além. _____

----A Vereadora Ana Paula referiu que podia esclarecer que aquele protocolo já tinha funcionado no ano anterior e que, naquele momento, só estava a ser ali apresentado devido à repartição de encargos. No ano anterior tinha funcionado muito bem, pelo que, os guardas noturnos, que também tinham falado com ela, não tinham qualquer queixa. Assim, considerava que não havia nada mais a acrescentar para além do que estava na proposta. _____

----O Presidente da Câmara mencionou que, a não ser que o Membro Paulo Silva soubesse alguma coisa que eles próprios não sabiam. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que possivelmente seria melhor o Membro Paulo Silva explicar qual era a questão, pois considerava que ninguém tinha entendido. _____

----O Presidente da Câmara disse que como eram os membros que tinham que aprovar a repartição de encargos, era conveniente dizerem qualquer coisa, até porque ele já estava a ficar curioso. _____

----O Membro Paulo Silva alegou que não sabia de nada. _____

----O Presidente da Assembleia afirmou que então poderiam avançar, porém podia dizer que os guardas noturnos viviam essencialmente da participação dos comerciantes, tendo desde há dois anos melhorado um pouco aquela situação, ou talvez não, porque entretanto tinham havido comerciantes que tinham deixado de ter condições para lhes pagar e a Câmara, através da ACRAL, tinha dado um subsídio de duzentos e cinquenta euros a cada um. Provavelmente corresponderia ao que tinham perdido por parte

dos comerciantes. _____

----Aquele era a informação que tinha diretamente de um dos guardas noturnos com quem por vezes falava. Portanto, se não fosse a participação da Câmara, naquele momento, eles ficariam muito longe do rendimento mínimo de inserção, mas mesmo assim, não sabia se conseguiam atingir o rendimento mínimo nacional porque, como era do conhecimento geral, os comerciantes também não dispunham de verbas sendo que, apesar do serviço ser importante, tinha perdido aderentes mesmo tendo os roubos vindo a aumentar. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de vinte e sete votos a favor e uma abstenção. _____

----Passando ao último ponto da Ordem de Trabalhos antes de entrarem no aditamento, referente à Deliberação e tomada de posição sobre a Reorganização do mapa Autárquico nos termos do Artº. 11º da lei 22/2012 de 30 de maio, o Presidente da Assembleia referiu que estava relacionada com a tomada de posição relativa à reorganização do mapa autárquico. Como os membros se lembravam tinha sido constituída uma Comissão para debater aquele assunto, para que, em altura devida fosse ali levado para discussão. A Comissão era constituída por cada um dos representantes das várias forças políticas com assento na Assembleia Municipal, pelos nove Presidentes de Junta, pelo Presidente da Assembleia e Presidente da Câmara. Tinham reunido em abril e todos se tinham pronunciado, tendo sido uma discussão bastante calorosa. Naquela altura, o que estava em análise era o Projeto Lei pois a Lei ainda não tinha saído, o que apenas tinha ocorrido em trinta de maio. Tinham ouvido a opinião de cada um dos presentes e, fundamentalmente, as opiniões dos Presidentes de Junta, todavia não tinham tirado muitas conclusões, pelo que, tinham dado um tempo, principalmente para que os Presidentes de Junta refletissem junto dos seus fregueses nas suas Assembleias de Freguesia. _____

----Naquela Assembleia já tinha sido questionado porque não tinham reunido novamente, o que tinha resultado do facto de estarem a aguardar a publicação da Lei que, presentemente, já estava publicada e cuja resposta tinham que dar até ao dia quinze de outubro seguinte. Apresentava aquele ponto naquela sessão por considerar não haver necessidade de realizar uma Assembleia extraordinária apenas para aquele assunto e, quando tinha sido introduzido, só existiam sete pontos na Ordem de Trabalhos. _____

----A Comissão tinha reunido na segunda feira anterior e após a Assembleia ter recebido um conjunto de moções aprovadas por diversas Assembleias de Freguesia. Os Presidentes de Junta presentes, e tinham estado todos, tinham unanimemente pretendido fazer chegar àquela Assembleia para discussão e aprovação, uma tomada de posição, cujo documento tinha sido distribuído no início daquela sessão por não ter sido possível fazê-lo antes. _____

----Não iria falar nos considerandos, embora os membros pudessem fazê-lo se assim o entendessem, realçando apenas o que iria ali ser deliberado através de votação e que se relacionava exclusivamente com o que tinha sido aprovado pelos Presidentes de Junta e pelos membros eleitos, onde não tinha

estado presente o representante do PSD, faltando o seu testemunho mas que certamente iria dar a sua justificação e, eventualmente apresentar alternativas. Aquela era e, estavam ali todos que o poderiam testemunhar, a posição de todos, sem exceção. _____

----Assim pretendia-se que a Assembleia Municipal deliberasse: _____

----“1. *Aprovar um voto de oposição à união legal, ou alteração dos limites territoriais de quaisquer Freguesias do Concelho de Tavira, que se traduzirá inevitavelmente na sua extinção em concreto.* _____

----2. *Reclamar aos partidos políticos representados na Assembleia da República que rejeitem com o seu voto os projetos que em concreto visem a liquidação de Freguesias, preservando e valorizando em concreto a identidade local, a proximidade às populações, o desenvolvimento e a coesão territorial.* _____

----3. *Reivindicar o reforço da autonomia local e a afetação de meios adequados às autarquias, de modo a que possam melhor servir as populações.* _____

----4. *Exigir a defesa e a valorização do Poder Local Democrático, em cumprimento dos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa, como fator essencial ao desenvolvimento local, ao combate às desigualdades e assimetrias e defesa da coesão nacional.* _____

----5. *Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta às seguintes entidades: Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro Ministro, Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Presidentes da Câmara Municipal de Tavira e da Comunidade Intermunicipal do Algarve, Câmaras e Assembleias Municipais do Algarve e Grupos Parlamentares da Assembleia da República; e,” a outras entidades que a Assembleia assim o entendesse, e remeter cópia daquela proposta aos órgãos de comunicação social.* _____

----Colocando a proposta à discussão passou a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

----O Membro Paulo Silva disse que não iria votar favoravelmente aquela proposta porque era a favor da reorganização administrativa territorial autárquica sem que tal estivesse relacionado com o facto de considerar que as Freguesias tinham um papel importante na organização política e administrativa de um Município, não era pois, daquilo que se tratava. _____

----Momentos atrás, tinham ali falado de demagogia e ele considerava que não havia nada de mais demagógico do que aquela peça que estava escrita e que também, em muitos aspetos, continha afirmações pouco verdadeiras. Não sabia se o modo como estava a ser feita a reorganização administrativa do território, os princípios sobre os quais assentava, se era a maneira mais correta pois, confessava, que não se tinha debruçado profundamente sobre o assunto, contudo, sabia que aquela questão não tinha começado muito bem, que tudo tinha sido elaborado com muito pouco dialogo, sobretudo, chamando à mesa o principal partido da oposição a fim de discutirem aquela matéria e, trabalhando de uma outra forma com os Municípios. _____

----Havia naquela proposta um ponto que lhe parecia estar correto e referia-se ao último parágrafo da nota preambular, antes dos considerando, onde se refletia a forma como o processo tinha decorrido e

que, de facto, parecia que queriam transferir para os Municípios algum ónus de um processo que estava um pouco inquinado à partida pela forma como se tinha vindo a desenvolver porque se se tivesse desenvolvido de outra maneira, provavelmente os Municípios aceitariam discutir aquela matéria num outro tom e de uma outra forma e, talvez presentemente, não estivessem ali a escrever algumas coisas. Todavia o que importava não era tanto o processo atual, o que importava era o facto de considerarem se queriam, se pensavam que aquele modelo em que assentava a organização política e administrativa dos Municípios era o modelo mais correto, mais eficaz, mais racional ou se deveria evoluir. _____

----Para concluir disse que considerava que era aquela a grande questão e que, na sua opinião, o modelo deveria claramente de evoluir, o que levaria duas ou mais horas de debate ou a fazer uma cessão apenas para o tema. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que antes de passar a palavra, porque talvez não tivesse sido o único a não perceber muito bem a intervenção do Membro Paulo Silva, perguntava a que se referia quando dizia que o principal partido da oposição não tinha sido ouvido. _____

----O Membro Paulo Silva respondeu que se referia a nível nacional. _____

----O Presidente da Assembleia afirmou que era por aquela razão que tinha dito que não o tinha percebido mas já o entendia perfeitamente. Solicitou ao Membro que quando voltasse a intervir esclarecesse quais eram as não verdades contidas no documento. Passou a palavra ao Membro Brandão Pires. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que também considerava que não havia, naquela matéria assuntos sagrados e que tudo era discutível tecnicamente, nomeadamente os limites dos Municípios, das Freguesias, a fusão de Freguesias, a criação de novas Freguesias, tudo era suscetível de ser feito, do ponto de vista técnico, pois considerava que a existência de Municípios, de Freguesias, não era um fim em si mesmo, mas obviamente, um instrumento de serviço às populações. _____

----As Freguesias e os Municípios eram um instrumento para alcançar as necessidades das populações e, portanto, obviamente que era discutível qual a melhor e mais eficaz forma de se chegar às necessidades das populações em que o Estado e a organização administrativa eram um instrumento fundamental e importante, sendo quase uma declaração de princípios em relação àquela matéria. Assim, considerava que de facto era suscetível de ser discutida, era bom que tudo o fosse e que não existissem tabus em relação a determinadas matérias para que não fossem acusados de estar a discutir algo que ferisse o que quer que fosse. Na sua opinião tudo era susceptível de ser discutido sendo também o caso daquela matéria. _____

----Da parte da bancada do PS – Partido Socialista, tinham feito, nem sempre acontecia, mas daquela vez tinham feito o trabalho de casa, profunda e relativamente bem feito, pelo que aquela matéria, tinha sido discutida nos Órgãos locais do PS, no Secretariado e na Comissão Política e portanto, tinha havido um sentido de posição relativamente àquela matéria que também tinha sido discutida, pela bancada do

PS na preparação daquela Assembleia Municipal. Como já tinha sido dito pelo grupo técnico criado no âmbito daquela Assembleia Municipal integrando outros parceiros, adversários políticos, as Juntas de Freguesia todas e, onde ele próprio tinha participado, como todos, ou grande parte, já tinham participado em muitas discussões sobre aquela matéria e, analisado o diploma, a Lei, os documentos em seu torno, as posições de outros Municípios do Algarve e do País e, portanto, a matéria estava relativamente amadurecida, sendo que daquele amadurecimento, o que lhe parecia, como o Membro Paulo Silva também tinha dito, era que um dos principais problemas de todo o processo resultava de se ter iniciado, de certo modo, inquinado. _____

----O Membro Brandão Pires continuou dizendo que não era uma discussão que surgisse de uma reflexão sobre a organização do território, mas que resultava de uma imposição da Troika, que tinha sido quando se tinha levantado aquela questão, por uma razão muito simples, a poupança. O desidrato tinha sido o de poupar em vários aspetos da vida social de Portugal e, um dos quais, a organização administrativa, pelo que, a lógica era de considerarem que os Municípios eram muito gastadores, era aquele o diagnóstico efetuado e, por isso, iam reduzir de modo a poupar na despesa, o que considerava um erro, uma ilusão. Mais uma vez, não tinham sido sérios naquela abordagem até no que se referia ao relacionamento com a Troika a quem tinham tentado enganar. _____

----Ao não distinguir, na maioria dos países da EU – União Europeia, Municípios e Juntas de Freguesia, considerando tudo a mesma coisa, tinham-se convencido que havia em Portugal, mais de quatro mil Municípios e Freguesias e queriam reduzir um determinado número, vinte ou trinta por cento daquelas entidades, não esclarecendo efetivamente. Tinha pois, sido feito pelo elo mais fraco que eram as Juntas de Freguesia que era o normal e que, infelizmente, era o que se vinha a fazer nos últimos tempos sendo sempre pelo elo mais fraco das coisa e, se fossem sérios, não era ali que iriam efetuar uma maior poupança porque a Lei dizia que era forçosa a eliminação de algumas Freguesias, sendo que os Municípios, se assim o entendessem, também poderiam fazê-lo. _____

----Era basicamente, aquilo que a Lei dizia não impondo aos Municípios mas às Freguesias. O critério era de tal ordem financeiro que não existia qualquer razão do ponto de vista do território, do ordenamento, que sustentasse qualquer posição ou qualquer diretriz da Lei, pois referia que no caso das Freguesias, por exemplo nas Freguesias urbanas, o que determinavam como núcleo urbano, estava definido por um anexo do INE – Instituto Nacional de Estatística, com base no último recenseamento e, no caso de Tavira, tinham um núcleo urbano único, que era a cidade de Tavira. Era pois, o único que tinham porque tinha mais que um limiar mínimo de população, sendo o Município, a localidade, o centro urbano que era Tavira, dividido por duas Freguesias. O que a Lei dizia era que sendo duas Freguesias, tinham que ser reduzidas para metade, portanto, uma Freguesia. Considerava que até podia existir alguma lógica técnica, dado tratar-se de um centro urbano, pelo que, convinha que a sua gestão e articulação fosse efetuada daquele modo, contudo, se por acaso no passado, tivessem sido criadas quatro em vez de duas

Freguesias e que o núcleo urbano de Tavira estivesse dividido em quatro Freguesias, naquele momento passariam para duas e já estava bem. O princípio técnico ou lógico que poderia existir em criar uma unidade administrativa para gerir um núcleo urbano, não existia porque, por exemplo, o Barreiro, a Amadora, Lisboa iriam ficar com várias Freguesias, sendo aquelas apenas reduzidas para metade. _____

----Continuou referindo que era utilizado o mesmo princípio para o País todo, pelo que, indicava alguns números que considerava curiosos. Em Portugal, a média de portugueses por cada Freguesia, correspondia a dois mil e trezentos habitantes e tinham uma área média de dezoito quilómetros quadrados. No Algarve, cada Freguesia correspondia a quatro mil, setecentos e sessenta habitantes, o que representava o dobro, e uma área de sessenta quilómetros quadrados, três vezes mais, pelo que, para existir alguma lógica técnica de uma Freguesia corresponder a um determinado limiar, a uma área de influência, a um limiar de população devia-se começar por aquelas questões, verificando a situação a nível nacional. Porém, não era o que tinha acontecido, sendo que se tinha seguido a mesma regra para todos, quer fossem as regiões do Algarve, do Minho, Bragança ou do Alentejo. Não existia pois, uma lógica técnica que presidisse àquela diretriz, àquela discussão, estando o processo inquinado por não constituir uma discussão séria mesmo para quem gostava, como era o seu caso, de questões de ordenamento, de organização administrativa do País e por todos os aspetos que considerava importantíssimos para o sucesso de políticas dirigidas à população que eram fundamentais e sobre as quais julgava valer a pena, um dia, terem essa discussão. _____

----O Membro Brandão Pires referiu que no dia seguinte ir-se-ia realizar o Congresso Extraordinário da Associação Nacional de Municípios Portugueses em que o Presidente que, como os membros sabiam, era um alto dirigente do PSD, iria apresentar uma proposta de suspensão da Lei porque o processo estava todo mal feito, tinha começado mal e com os problemas que já tinham apontado. _____

----Não era por considerar as Freguesias como sagradas mas, no caso do Algarve existiam dezasseis Municípios, sendo que seis não estavam apontados para alterações, porque a Lei também previa que os Municípios que tivessem menos que quatro Freguesias não entravam para a eliminação de Freguesias. Dos restantes dez, a generalidade iria responder de forma idêntica à de Tavira se votassem naquele sentido, no sentido de aprovar a proposta que tinha sido elaborada, no sentido de que não concordavam com a Lei e, portanto, não queriam participar nela, se bem que aquela medida pudesse ser interessante mas não do modo como estava a ser executada. Não podiam sentir-se corresponsáveis no futuro, de considerarem sequer a hipótese de participar naquela extinção de Freguesias sobretudo num momento em que as necessidades sociais eram de tal monta, para o que as Freguesias desempenhavam uma grande ajuda às populações. Não considerava justo que o Governo ou a Assembleia da República dissesse que tinham Freguesias a mais, pelo que, tinham que escolher as que queriam cortar. Estabelecendo a analogia, considerava que seria o mesmo que dissessem que tinham dez dedos, sendo que, tinham que escolher três para cortar. _____

---Era ainda conveniente dizer que aquela opção que lhes era colocada, aquela escolha que lhes era dada, continha algo que nunca tinha verificado em qualquer documento técnico, pois encerrava em si uma chantagem que se baseava no facto de, se fosse a Assembleia Municipal a aprovar a redução das Freguesias, de nove passariam para sete, contudo se fosse a Comissão criada junto da Assembleia da República a decidir, seriam reduzidas para seis. Era aquilo que dizia a Lei, era o que estava para ser feito e ainda, que se fossem bem comportados na Assembleia Municipal e contribuíssem para a redução, as Freguesias que resultassem daquela fusão receberiam, no mandato seguinte, um acréscimo de um por cento. _____

---O Membro Brandão Pires concluiu dizendo que lamentava mas parecia-lhe não ser aquele um modo sério de encetar um processo de discussão daquela natureza e com aquela importância, portanto, a sua futurologia em relação àquela matéria seria de que o Governo iria acabar por abandonar a matéria. ____

---O Membro Carlos Baptista referiu que subscrevia na totalidade as palavras do Membro Brandão Pires e que considerava, de facto, que seria o que iria acontecer. _____

---O Presidente da Assembleia indagou se haviam mais questões e passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

---O Presidente da Câmara disse que tinha feito parte da Comissão pois a Lei não tinha dado competência para que a Câmara se pronunciasse, sendo da competência da Assembleia Municipal. Contudo, manifestava que concordava inteiramente com o teor do documento que tinha sido elaborado em sede de Comissão, na qual tinha participado e, que retratava fielmente a opinião dos Presidentes de Junta e todas as forças políticas que, obviamente, lá tinham estado e, não querendo ser mal interpretado, principalmente quanto à segunda reunião que tinha sido absolutamente decisiva e onde infelizmente, o PSD não tinha estado presente. Os Autarcas eleitos pelas listas do PSD, Presidentes de Junta, tinham manifestado todos a sua opinião, a CDU tinha estado presente, a Câmara e a Assembleia e, parecia-lhe que os propósitos expostos, as propostas, a decisão de todos estava fielmente retratada nos considerandos e que resultava de um mandato de uma Comissão da qual ele também tinha feito parte. _____

---Concluiu dizendo que não queria que restassem dúvidas quanto à sua opinião sobre o assunto e aproveitava para informar que aquela também era a opinião dos restantes membros do Executivo. ____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro José Vitorino. _____

---O Membro José Vitorino referiu que em relação àquele tema, a Conceição à partida não seria uma das Freguesias afetadas, mas que mesmo tendo quinhentos anos poderia acabar. Para ele, o problema não se colocava, até porque não iria voltar a ser candidato a qualquer Freguesia, mas queria ali fazer um alerta para todos pensarem. Considerava muito importante e já tinha sido muito falado, que tinham *“começado o prédio pelo telhado”*, sendo que no Congresso onde tinha estado presente e que se tinha realizado em Portimão, o Ministro Miguel Relvas tinha-se equivocado, tendo sido alvo de injúrias e de

uma má recepção, como se estava a verificar presentemente com o Governo, pelo que, não era fácil governar em Portugal. _____

----Queria alertar para reflexão por parte de todos os membros pois, certamente, que se aquela proposta fosse aprovada por unanimidade teria muito mais força. Considerava que todas as Assembleias Municipais do Algarve teriam oportunidade de refletir sobre aquela matéria porque entendia que não avançaria. Deixava o tema para reflexão pois haviam colegas seus que representavam as Juntas de Freguesia, não se tratando de um ou outro partido político porque quando eram eleitos para governar, governavam para todos independentemente da cor política de cada um. Era o que acontecia tanto a nível da Câmara, como Juntas de Freguesia, como Assembleias Municipais ou de Freguesia que obviamente, tratavam de assuntos políticos. _____

----Acrescentou que considerava que os seus colegas, principalmente da bancada do PSD também se deviam pronunciar sobre o assunto, nomeadamente, como tinham falado, quando no Concelho de Tavira, infelizmente, nem havia cadastro do ordenamento do território, o que era muito complexo, como o seu colega Messias, especializado naquelas matérias por ter sido funcionário das finanças, tinha alertado. Naquele momento, e a Freguesia de Cabanas tinha sido criada há quinze anos, existiam prédios que ainda pertenciam à Conceição e assim iriam continuar por muitos anos. _____

----Concluía-se assim que as coisas não eram tão lineares como dividir o País. Havia ainda um outro problema que pensava ser muito importante. Havia no País, Municípios que tinham mais Freguesias que o Algarve na sua totalidade. O problema não seria no Algarve, cuja população até era pacífica, o problema iria acontecer no norte do País pelo que tinham tido oportunidade de verificar em Portimão que, no momento em que o Ministro tinha ido discursar, setenta, para não dizer noventa por cento dos presentes tinham abandonado a sala, o que ele parecia estar a adivinhar. Tanto o Presidente Carlos Baptista como José Mateus estavam presentes e também tinham assistido. Portanto as coisas tinham começado mal e depois passaram por etapas, por fases, como o Membro Brandão Pires tinha mencionado e muito bem. _____

----Tinham sido criadas benesses e penalizações para os Municípios, todavia, na sua opinião, aquela matéria não era viável até pelos constantes adiamentos sendo presentemente, até quinze de outubro, a que se seguiria novembro, seguindo-se o ano de eleições, pelo que, possivelmente não se iria verificar qualquer alteração. _____

----Para terminar sublinhou que queria fazer o alerta no sentido de que, naturalmente, se a proposta fosse aprovada por unanimidade independentemente de cada um pensar por si próprio e poder ser alterada, teria muito mais força. A proposta era resultante de uma conclusão final das duas reuniões que a Comissão tinha realizado e tinha sido reduzida a escrito pois não bastava apenas dizer que não concordavam, tendo por isso, deliberado elaborar o documento que, se necessário fosse, seria assinado pelos nove Presidentes de Junta, Presidente da Assembleia Municipal e forças partidárias que tinham

concordado com o mesmo. _____

----A Membro Elisabete Rocha disse que não concordava com a proposta do Governo, todavia tinha alguma dificuldade em aprovar aquele documento por considerar que deveria de se referir mais ao Algarve, e mais rigorosamente ao Concelho de Tavira. Suponha que estavam todos de acordo de que a Lei não se adaptava, que estavam todos de acordo relativamente aos argumentos do Membro Brandão Pires. Não se adaptava ao Concelho de Tavira porque não havia qualquer razão para aquela redução, contudo, parecia-lhe que o documento estava redigido em termos genéricos e portanto algo alargados, pelo que, não se identificava com ele. Identificava-se provavelmente com a referência ao Algarve e sem qualquer dúvida ao Concelho, porém a nível nacional não sabia se a realidade era a mesma e, por aquilo que conheciam, não o era, pois existiam muitos Concelhos que tinham demasiadas Freguesias, que estavam altamente repartidos sendo necessário reduzi-las, até porque todos pagavam os seus custos. ____

----Concluiu dizendo que considerava que o documento se deveria cingir ao Concelho porque não estavam a votar para o resto do País, sendo apenas naquele aspeto que não se conseguia identificar com ele. _____

----O Membro Rui Gabriel referiu que, em primeiro lugar, também concordava que aquela reorganização administrativa do território podia não ser uma matéria sagrada, não o sendo também para Tavira. A determinada altura, a discussão tinha que ser feita de uma forma séria, no entanto aquele Membro da bancada do PSD considerava que a Reorganização Administrativa Territorial Autárquica não estava bem concebida, fazendo-lhe inclusivamente lembrar a Conferência de Berlim de mil, oitocentos e noventa, onde se tinham colocado umas cruzes, feito umas aritméticas e estava pronto. Contudo, considerava que não tinha sido necessária a constituição de qualquer grupo de trabalho para o concluir. _____

----Para terminar disse que por solidariedade, principalmente com os Presidentes de Junta e com todos os que tinham trabalhado naquele sentido, votaria a favor e apelava a todos que fizessem o mesmo. ____

----O Membro Alberto Carmo referiu que não podia deixar de chamar à atenção que o documento se referia a Tavira e às suas Freguesias, pelo que, na página número dois, podia ler-se: *“Considerando que: As Freguesias do Concelho de Tavira possuem um importante valor histórico, patrimonial e cultural, que no caso das Freguesias de Cachopo e Santiago ultrapassam a própria dimensão...”*, na página três, referia-se: *“...Freguesias do Concelho de Tavira”*, ainda na página dois: *“Nenhum eleito autárquico tem legitimidade para decidir sobre a extinção, fusão ou união de Freguesias...inscreveu no seu programa a intenção de eliminar ou fundir quaisquer Freguesias de Tavira”*, pelo que lhe parecia, não ser genérico e sim específico sobre Tavira. _____

----O Membro Paulo Silva mencionou que queria chamar à atenção para o facto da Lei valer o que valia sendo para uns muito má, para outros apenas mazinha e para outros razoável pois pensava que ninguém a considerava boa. Porém, havia que acrescentar que era muito fácil fazer-se o aproveitamento de uma Lei e de um processo que não tinha corrido bem, para que todos se

distanciassem de uma discussão séria aonde quer que fosse, pois cada Município podia ter a iniciativa de discutir aquele processo independentemente de qualquer Lei, tal como a Câmara de Lisboa o tinha feito anteriormente a tomarem conhecimento dos contornos definitivos da Lei. Tinham desenvolvido aquele processo que tinha sido aprovado com urbanidade e seriedade e de uma forma politicamente muito responsável. _____

----Havia ainda um aproveitamento político daquela situação e em cada Autarquia dispensava-se discutir o assunto de uma forma séria apenas porque havia um processo que tinha corrido mal, o que já tinha assumido, e uma Lei que porventura, ou diria mesmo, que não era muito feliz. _____

----O Presidente da Câmara referiu que queria apenas dar uma nota ou um contributo para a discussão. A Lei em Lisboa não tinha sido assim tão bem feita, sendo-o provavelmente apenas na discussão porque a mesma tinha sido vetada pelo Presidente da República por graves problemas legislativos. Estava tudo mal elaborado, pelo que, o processo tinha voltado ao início sendo devolvido ao parlamento. _____

----O Membro Paulo Silva mencionou que sabia qual tinha sido o problema e que o processo não tinha voltado ao início. _____

----O Presidente da Câmara continuou dizendo que tudo tinha sido mal elaborado, tendo o Presidente da República devolvido o processo. Se lhe permitissem, considerava que estavam a avaliar uma Lei que tinha sido aprovada na Assembleia da República num determinado considerando, num determinado pressuposto e, na opinião do Grupo de Trabalho, com uma inversão completa dos papéis. Deviam estar a discutir a extinção de Municípios, Câmaras porque tinha sido aquela a deliberação da Troika. O mais fácil para mostrar trabalho, era a discussão relativa ao número de Freguesias, porque todos tinham a percepção da inversão dos papéis tendo dado origem àquele resultado. _____

----Para finalizar disse que também concordava com a ideia de aprofundarem a discussão, contudo no momento, não se podiam desviar do tema que verdadeiramente estava em avaliação. Verificado o resultado, deviam de analisar bem o território utilizando uns indicadores macros e geográficos, ouvindo Presidentes e peritos. Não dispunham de cartografia, especialmente da nova cartografia digital porque resultava de uma consulta efetuada pela AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve e, cujo processo não terminava, razão porque ainda não tinham elaborado o novo PDM – Plano Diretor Municipal. _____

----Falando mais uma vez, em nome do grupo de trabalho criado por aquela Assembleia Municipal, concordava que fossem mantidas discussões sobre aquele assunto. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Membro Joaquim Messias. _____

----O Membro Joaquim Messias disse que as Juntas de Freguesia tinham uma tradição histórica no País e no Concelho. A Junta de Freguesia de Santa Maria era considerada uma Freguesia urbana quando a maior parte do seu território era rural, portanto, a parte urbana circunscrevia-se apenas à zona da cidade, contudo tinha mais cerca de treze mil hectares de território rural. _____

---As Freguesias tinham um papel preponderante junto das populações que era esquecido pela maioria das pessoas. Citando como exemplo uma situação como a ocorrida, em que tinha rebentado a bomba de água no Monte da Fuzeta, a bomba de água da Borracheira e, dois dias antes, a da Ribeirinha, não tendo a Câmara capacidade de resposta imediata porque se fizessem todos os procedimentos legais necessários, as populações não teriam água durante meses, os funcionários da Junta de Freguesia tinham-se deslocado e as populações tinham tido água no mesmo dia. Para além de situações como aquelas, no que se referia às acessibilidades, os caminhos eram todos arranjados pelas Juntas de Freguesia, porque esta tinha os meios, como retroescavadoras e motoniveladoras e outros, à disposição das populações para que tivessem as condições necessárias para se deslocarem aos locais de onde tiravam os seus rendimentos, para chegarem às suas casas, sendo ainda, as razões históricas por demais conhecidas. _____

---A Junta de Freguesia de Santa Maria tinha sido criada em mil, duzentos e quarenta e dois aquando da conquista de Tavira aos Mouros e era a mais antiga Junta de Freguesia do Concelho que tinha abrangido uma área territorial muito maior do que a que tinha presentemente. Considerava que o mapa da junção ou da extinção das Freguesias ou a administração do território não era definitivo, tudo era transformável, mas naquele momento, eram contra o que consideravam uma imposição indelicada por parte do Governo às Juntas de Freguesia para satisfazerem um por cento da despesa, que representava a despesa das Juntas de Freguesia davam ao País e cujo valor semelhante era gasto por três ou quatro administradores de empresas públicas que ganhavam mais do que era dado às Juntas de Freguesia. _____

---Por outro lado, a divisão do território, como os membros sabiam, e se viessem a haver junções ou separações de Freguesias, iria implicar em termos de finanças, a mudança de artigos, cujo trabalho era imenso. Porém, no Governo, como as leis eram efetuadas sem a respetiva verificação no terreno, não se ponderavam as consequências que teriam para as pessoas que nele trabalhavam. _____

---Para terminar, disse que pensava que o papel das Freguesias era fundamental, que como eleitos locais tinham sido mandatados pelas Assembleias de Freguesia para expressarem um não profundo àquela Lei, portanto, em representação das populações das suas Freguesias, eram contra. _____

---O Presidente da Assembleia disse que queria apenas realçar duas questões em relação ao tema. Referia que tinha ali ouvido mencionar aproveitamento político em relação àquela proposta. Não se revia no que tinha sido dito pois a proposta não tinha sido apresentada por nenhum partido político, mas sim, por uma Comissão onde estavam representados todos os partidos políticos com assento naquela Assembleia e todos os Presidentes de Junta que também eram de partidos políticos diferentes.

---Quanto à segunda questão, a Lei previa que apresentassem uma proposta que visasse a fusão de Freguesias e, com a qual a maioria não concordava, mas que estavam a cumprir com aquela proposta, com mais ou menos considerandos, dizendo que não queriam tomar aquela resolução, ou pelo menos, se a Lei caísse, iriam ter uma Comissão Técnica a executar o que pretendiam que eles fizessem. A

Comissão assim o tinha decidido e, seguramente, que a Assembleia Municipal também o queria. No entanto, parecia-lhe que a bancada do PSD, principalmente os membros que estavam a favor da Lei e que consideravam que devia de haver fusão, tinham o direito de apresentar uma proposta concreta. Sugeria que o fizessem porque o que certamente iria acontecer era que depois do dia quinze de outubro, a Comissão prevista naquela Lei, iria transmitir ao Presidente da Assembleia Municipal de Tavira que não tendo apresentado a proposta, teriam mais vinte dias para o fazer, o que já se prolongaria até novembro. Assim, referia que o PSD tinha tempo para pensar naquela matéria, para reunirem, para fazerem o trabalho de casa e apresentarem uma proposta, que ele, estaria na disposição de marcar uma Assembleia Extraordinária, cujo custo era superior a dois mil euros para a Câmara, mas que não seria por esse motivo que não se realizaria. _____

----Acrescentou que não sabia que mais podia fazer e esperava que a Lei caísse, mas se tal não acontecesse, teriam que assumir e, provavelmente, juntar as Freguesias de Santiago com Santa Maria ou os outros cenários presentes. Era pois um custo, mas a democracia era assim, sendo por isso, que votavam e tinham que assumir que tal podia acontecer. _____

---- Para terminar, o Presidente da Assembleia, reafirmou que a verdade era que aquele não era um documento partidário e que tinha sido elaborado por uma Comissão que tinha resultado daquela Assembleia e onde estavam todos representados. _____

----Indagou se mais alguém se queria pronunciar e passou a palavra ao Membro Carlos Baptista. _____

----O Membro Carlos Baptista disse que apenas queria mencionar duas questões resultantes da prática que tinha por ter estado cerca de doze anos na Junta de Freguesia. Entendia que presentemente, as Juntas faziam mais falta do que nunca e, apenas quem estava nas Juntas de Freguesia podia perceber a quantidade de pessoas que a eles se dirigiam porque efetivamente, estavam-se a viver momentos muito difíceis, pelo que, as Juntas de Freguesia davam a ajuda que podiam e, noutros casos, encaminhavam. Portanto, pensava que atualmente, aquela Lei não tinha qualquer cabimento, não constituindo, como já tinha sido dito, qualquer prioridade em termos financeiros com a poupança de seis milhões e quinhentos mil euros que eram valores completamente insignificantes se comparados, pois constituíam vinte e cinco ou trinta por cento dos valores de uma Câmara pequena como era o caso de Tavira. Assim, não se justificava e entendia que, naquele momento, constituía apenas uma teimosia e a forma como o processo todo tinha avançado era extremamente incorreto. _____

----Não havia dúvida alguma que eram as Freguesias que faziam o trabalho para os cidadãos. Poderiam eventualmente acabar algumas Freguesias, por exemplo como ali tinha sido dito, em Lisboa onde tinham transformado cinquenta e três em vinte e quatro Freguesias, ou mini Câmaras, mas eventualmente o trabalho de proximidade não tinha terminado. O que indignava era que a intenção inicial tinha sido a de acabar com alguns Municípios mas o Governo, não tendo tido força para tal, tinha passado para as Freguesias que eram precisamente quem fazia o maior trabalho de proximidade. _____

----O Presidente da Assembleia passou a palavra à Membro Elisabete Rocha. _____

----A Membro Elisabete Rocha referiu que apenas queria perguntar se era possível à Comissão, naquele momento, redigir um documento que fosse mais objetivo e que argumentasse mais em termos técnicos sobre as condições do Concelho, substituindo os primeiros que considerava muito genéricos e mesmo desinteressantes porque tudo o que ali era focado, era muito emotivo e haviam, provavelmente, argumentos técnicos válidos em que cada um dos presentes, certamente se reveria, pois todos concordavam que Tavira não tinha aquele tipo de problema, que não havia nada para reduzir. _____

----O Presidente da Assembleia informou que não era possível alterar o documento e não conseguiria reunir novamente a Comissão. _____

----A Membro Elisabete Rocha disse que apenas estava a colocar a questão por considerar que na proposta não existiam argumentos técnicos objetivos, porque naqueles moldes, sinceramente tinha que se abster. _____

----O Presidente da Assembleia perguntou se haviam mais questões que não se verificando, colocou a proposta a votação. _____

----A proposta foi aprovada por maioria de vinte e três votos a favor, um voto contra e quatro abstenções. _____

----O Presidente da Assembleia Municipal informou que iam entrar nos pontos do aditamento que se iniciavam pela apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 155/12/CM, referente ao 1289-Div/12 – Programa de Apoio à Economia Local (PAEL) – Plano de Ajustamento Financeiro e Contratação de Empréstimo, para o que solicitava ao Presidente da Câmara que lançasse o debate sobre aquela matéria. _____

----O Presidente da Câmara referiu que de uma forma rápida e sucinta pretendia informar que o prazo dado para a elaboração daquele plano tinha sido de quinze dias. Tratava-se de um plano onde iriam solicitar ao Governo mais de um milhão de euros no âmbito dos mil milhões que tinham sido disponibilizados e autorizados pela Troika para emprestar aos Municípios. Tinha sido bastante trabalhoso e elaborado pelos funcionários da Câmara pois tratava-se de um trabalho eminentemente técnico contendo obviamente orientações políticas, nomeadamente referentes à maximização da receita e diminuição da despesa. _____

----Continuou dizendo que, embora se estivessem a candidatar ao PAEL, tal não garantia a entrada de qualquer verba. Estavam-se a candidatar ao Programa Dois, cujo valor era de um milhão, setecentos e noventa e oito mil euros e que continha alguns requisitos. Para que os membros tivessem uma ideia, informava que a aprovação do Governo já estava limitada a uma aprovação entre cinquenta a noventa por cento, porque existiam dois programas, o Programa Um para as Câmaras que estavam em desequilíbrio financeiro e estrutural e, o Programa Dois. Citando algumas Câmara como exemplo, Portimão estava a candidatar-se ao Programa Um com o valor de cem milhões de euros, Faro com vinte

e quatro milhões de euros, Vila Real de Santo António com vinte e seis milhões de euros e Albufeira com cerca de quarenta milhões de euros. Naquele mesmo dia tinha saído, pensava que no Jornal Correio da Manhã, a quantificação de em quanto é que as Câmaras se estavam a candidatar, o que rondava os duzentos e vinte milhões de euros, sendo para Tavira um milhão e oitocentos mil. _____

----Acrescentou que iriam candidatar-se porque se tratava de uma fonte de financiamento que serviria para tentar saldar algumas dividas mais antigas, contudo uma coisa era a candidatura, outra era a aprovação do Governo e outra, era aceitarem o que o Governo viesse a aprovar, porque do candidatado, como já tinha referido, de cinquenta a noventa por cento era elegível mas se às Câmaras candidatas ao Programa Um, que eram muitas, fosse atribuída grande parte ou a totalidade da verba, iria proceder-se a rateio. A informação de que dispunha era de que o valor poderia ser muito a baixo no rateio, pois cerca de duzentas Câmaras iriam concorrer ao Programa Dois, o que significava que estavam todas com problemas e que haviam algumas onde as dividas não estavam muito claras sendo que, no momento, estavam todas a aparecer. No início do processo a ANMP – Associação Nacional de Municípios tinha-as identificado tendo referido que não seria necessária uma verba mais elevada para os Municípios, o que tinha levado o Governo a disponibilizar apenas cem milhões de euros. _____

----O Presidente da Câmara referiu ainda, que pretendia indicar outra justificação. Aquele Plano de Ajustamento Financeiro, obviamente que continha algumas considerações que deixava à apreciação dos membros para poderem trocar impressões e levantar questões, que responderia como estavam a pensar num plano a sete anos, na maximização da receita e diminuição da despesa. Havia contudo, uma componente que queria referir que contabilizava a manutenção das taxas máximas de IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis e IRS – Imposto sobre o Rendimento pois, como certamente os membros sabiam, tinham-se também baseado na tradição daqueles dois impostos ao serem taxados no máximo. Informava que os próprios Vereadores do PSD, a Deputada na Assembleia da Republica Elsa Cordeiro, também Líder do PSD local e os Senhores Rui Amaro e Fernando Viegas, tinham votado favoravelmente, há cerca de dez dias, em Reunião de Câmara, a proposta da manutenção das taxas máximas para aqueles impostos municipais, como constava da proposta cento e vinte e três que tinha sido aprovada por unanimidade. Infelizmente não tinha sido possível conseguir aquela mesma unanimidade na Sessão da Assembleia Municipal, o que considerava importante que ficasse registado. _____

----Voltando ao Plano, referiu que obviamente, continha alguns considerandos sobre a maximização da receita e diminuição da despesa, pelo que, se permitia salientar que estava proposta a criação eventual de uma taxa sobre as dormidas, como já se praticava em Vila Real de Santo António e que tinha sido alvo de discussão na Reunião de Câmara, daquele mesmo dia, e que resultava de uma proposta apresentada pela Deputada do PSD, Elsa Cordeiro, numa Reunião de Câmara anterior, como sendo uma possível receita a criar à luz do que já se fazia em Vila Real de Santo António e nas melhores experiências europeias. _____

---Relativamente a previsão de venda de algum património, nomeadamente algumas habitações sociais de quem as quisesse comprar, tinham colocado à venda a custos controlados, seis habitações sociais em Conceição de Tavira, havendo ainda, um ou outro terreno que pudessem vender a fim de maximizar a receita. Considerava ainda importante que algumas concessões pudessem ser efetuadas, nomeadamente, os Parques Empresariais, o Parque Empresarial do Vale Formoso que era o Parque de Feiras e Exposições, para que daquele modo obtivessem alguma receita ou, pelo menos, deixassem de ter alguma despesa, o que também se aplicava às Piscinas Municipais que, como os membros sabiam, representavam para o Município um custo de quatrocentos mil euros, pelo que, se as conseguissem concessionar ainda que a custo zero, ou mesmo pagando, iriam certamente ganhar dinheiro, sendo por isso uma opção. _____

---Quanto ao Plano que os fidelizava podia não ser aprovado, pois tratava-se apenas de uma candidatura, contudo, para que pudesse ser aprovado teria que ali ser votado, deliberado. Obviamente que não queriam ter que aderir àquele programa porém, apenas quando recebessem o resultado veriam se o aceitariam ou não, consoante as condições que lhes fossem impostas. Se estas fossem muito complicadas e com um valor diminuto, ponderariam a assinatura ou não do contrato. Todavia para apresentarem a candidatura os membros teriam que a aprovar. _____

---Para concluir, reforçava que estavam a apresentar a candidatura ao PAEL apenas porque não tinham verba disponível e tinham dívidas que estavam muito altas, para o que não tinham contribuído, pois caso contrário não o fariam. Tinham-se deparado com uma situação que tinham tido que resolver num determinado contexto, porém não queria que vissem o que estava a dizer como uma crítica ao seu antecessor pois naquela altura a realidade era de uma forma tendo-se transformado repentinamente. Não querendo entrar em despiques de quem tinha feito melhor ou pior, chamava apenas à atenção para a mudança da situação, tendo presentemente uma situação objetiva resultante do que tinham tido e do que estavam a ter, de como é que estavam a conseguir resolver e porque não dispunham de verba. Considerava importante referir, que na sua opinião, eram todos tão responsáveis como ele próprio que tinha feito parte daquela Assembleia Municipal durante doze anos e que estava na Câmara Municipal há três, tendo por isso acompanhado a atividade municipal desde o ano de mil, novecentos e noventa e sete, como considerava que quase todos ali, de uma forma muito próxima e com algumas responsabilidades também nas bancadas da oposição que ele tinha acompanhado durante doze anos. ___

---O Presidente da Assembleia indagou se algum dos membros pretendia intervir, tendo passado a palavra ao Membro Rui Horta. _____

---O Membro Rui Horta referiu que aquele Plano de Ajustamento Financeiro da Câmara superava o Nacional imposto pela Troika pois considerava-o quase que um assalto a quem vivia em Tavira. _____

---Começando pelo princípio, desde logo, a nível Nacional tinham um Plano a três anos, o Plano de Recuperação da Troika, contudo estavam ali a tratar de um Plano que duraria desde dois mil e doze até

dois mil e dezoito. Seriam seis anos que a Câmara de Tavira estava a prever, pelo que os tavirenses teriam que se preparar para tal. _____

----O Presidente da Câmara referiu que o Plano teria retorno. _____

----O Membro Rui Horta continuou referindo que, em seis anos a Câmara de Tavira pretendia efetuar a revisão das tabelas de preços, que concluía seriam revistas sob a forma de aumentos, pelo que, considerava que tal seria aterrador para quem teria que viver os próximos seis anos em Tavira porque iria ter que suportar tudo aquilo. Na revisão das tabelas de preços, lia-se nomeadamente, que os transportes públicos na cidade, por conseguinte os TUT – Transportes Urbanos de Tavira, que tinham sido criados com o objetivo de auxiliar as pessoas com menores rendimentos para que pudessem circular, como eram os casos dos idosos, estudantes, pessoas com passe e sem ele, ao serem aumentados de modo a terem um impacto de quinze por cento na receita, queria dizer que se esta fosse de cem euros passaria, para refletir o aumento de quinze por cento, a ser de cento e quinze euros, sendo previsível e expectável que os transportes públicos de Tavira, que tinham sido criados com um fim muito nobre, teriam que aumentar quinze por cento. _____

----Seguidamente, verificava-se no documento o incremento das receitas provenientes de taxas, cuja questão considerava semelhante à anterior, pois a Câmara de Tavira aumentava tudo o que era possível aumentar porque como os tavirenses, os comerciantes tavirenses já obtinham lucros fabulosos e estavam a ganhar muito mais que os restantes do Algarve, então tinha-se decidido aumentar as taxas o que refletia uma visão social muito grande em Tavira. _____

----Voltando à questão do Imposto Municipal sobre Imóveis era evidente que as pessoas que viviam em Tavira, cada vez que recebiam o IMI para liquidar tinham dificuldades e a Câmara de Tavira aumentava também o máximo, não efetuando qualquer desconto que permitisse às famílias terem essa poupança, seguindo a senda de aumentar os impostos e arrecadar mais. _____

----A questão que considerava *“a cereja no topo do bolo”* referia-se ao facto do Partido Socialista considerar que os espanhóis deixavam de visitar Tavira por terem que pagar cerca de um euro na Via do Infante, que até não pagavam, contudo, a Câmara estava preparada para taxar um casal de espanhóis ou outros estrangeiros que se deslocassem a Tavira e, por exemplo, viessem com dois filhos que, se pagassem um euro por cada um, ou como viesse a ser implementada, mas se fosse um euro por cama, seriam quatro euros a mais para quem viesse passar férias a Tavira. As unidades hoteleiras já estavam a encaixar dificuldades com o IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado e com todos os outros custos e, ainda teriam que suportar mais aquela despesa porque a Câmara tinha resolvido taxar quem dormisse em Tavira. Gastavam fortunas para promover a cidade, contudo pretendia-se taxar em mais um euro a dormida por pessoa. _____

----O Membro Rui Horta continuou referindo que como se tudo o que tinha mencionado não fosse suficiente, ainda pretendiam ir *“à caça”* às pessoas que moravam em habitações sociais através da

exigência da prova dos rendimentos para verificarem a hipótese de subir as rendas. Contrariamente ao que a Membro da CDU – Coligação Democrática Unitária tinha apelado, para que a Câmara ponderasse a hipótese de auxiliar as pessoas, esta estava longe de o fazer, estando antes, preparada para exigir a prova dos rendimentos a todas as pessoas que vivessem em agregados de habitação social, para que não se verificasse algum erro e não aumentasse a renda da casa. Considerava que denotava mais uma preocupação social da Câmara de Tavira. _____

----Referindo-se ao programa do PS, os seus membros tinham votado naquela Assembleia contra a expansão dos parquímetros pela cidade, e o seu programa previa a eliminação dos parquímetros de todas as zonas parqueadas da cidade. Relativamente ao ponto de revisão dos parquímetros mencionado no Plano, considerava ser mais um bónus para os tavirenses porque quem vivia em Tavira, quem aí estacionava eram os tavirenses que iriam passar a pagar mais para terem os seus carros nas zonas com parquímetros. _____

----Referindo-se às habitações sociais, o Membro Rui Horta disse que aquelas eram construídas com o fim de albergar pessoas que tinham dificuldades de habitação, sendo que, quando reunissem condições para terem a sua própria casa deveriam abandonar aquela habitação e entrar no mercado de habitação comprando outra casa, de modo a que a habitação social pudesse ser disponibilizada para outras pessoas. O que referia o Plano era que mesmo reunindo condições, os moradores podiam comprar as casas a custos controlados não sendo, por isso, aquela habitação canalizada para quem realmente tivesse necessidade. Considerava ser muito mais prático e como não tinha sido construída qualquer habitação social nos últimos três anos, estando em causa seis habitações que se destinavam a quem pudesse pagar o empréstimo, sendo que, quem delas realmente necessitava ficando a pagar uma renda do mesmo valor dos habitantes presentes, não o poderia fazer porque as casas tinham sido vendidas a quem podia pagar. _____

----Para concluir disse que todos os temas abordados se referiam à otimização da receita que era a questão que mais lhe interessava porque como tavirense a viver em Tavira, que todos os dias tinha que pagar taxas, IMI, começava a considerar aterrador e era uma nota evidente da preocupação social que a Câmara de Tavira tinha para com os tavirenses, denotando a enorme preocupação com a crise que estes estavam a atravessar e, portanto, em vez de cortar nas despesas melhorando o orçamento por essa via, queria melhorá-lo com aquele *“assalto completo ao bolso dos tavirenses”*. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não haviam membros inscritos, passou a palavra ao Presidente da Câmara. _____

----O Presidente da Câmara afirmou que lamentava que o Membro Rui Horta não tivesse tido tempo para avaliar as medidas no lado da despesa, porque o pior que um político podia ter, e os políticos tinham chegado ao estado em que estavam, *“de bandalhice pura”* porque tinham memória seletiva, não diziam o que deviam e, por vezes, por questões de politiquice e bem falar, enganavam as pessoas

dizendo o que não constava. Era por aquelas razões que tinham chegado ao estado em que estavam. Ele tinha quarenta e cinco anos e o que sempre tinha tentado fazer era, pelo menos, ser credível. Muitas vezes não tinha conseguido efetuar o que se tinha proposto, porém, outras tinha concretizado mas, pelo menos, não andava a jogar com as palavras como se estivesse em campanha eleitoral. _____

----Relativamente ao assunto que estavam a abordar e, primeiramente, veriam a questão da habitação social, infelizmente o anterior executivo tinha deixado a habitação social numa lástima. _____

----O Membro Rui Horta alegou que tinham construído. _____

----O Presidente da Câmara concordou mas acrescentou que o tinham feito porque havia verba disponível para o fazer o que infelizmente, no atual momento, não acontecia. Queria contudo referir, e tinha alguns empréstimos de habitação social para pagar que o PSD tinha contraído e estavam, presentemente, cerca de vinte milhões para pagar. Dizia para que não se pensasse que tinham construído e pago pois tinham deixado para pagar. Assim, considerava que com o dinheiro dos outros e dos bancos ele também conseguiria. Chamava à atenção para a realidade pois tinha muito apreço pelas pessoas que habitavam em casas de habitação social mas, e este era um caso de memória seletiva. As quarenta casas do Bairro Jara, pelas quais o atual Executivo tinha pago um milhão de euros resultavam do facto de quando tinham assumido funções a obra estava parada tendo sido terminada por eles e com o dinheiro atual. Queria ainda, fazer um recorde de memória seletiva que verificava que o Membro Rui Horta tinha vindo a adquirir, que na primeira sessão da Assembleia Municipal em que tinha estado como Presidente da Câmara, tinham efetuado o pedido de um empréstimo de quatrocentos mil euros para terminar a obra do Bairro Jara que se encontrava inacabada, que tinha começado com o Executivo anterior, mas que tinha sido preocupação do atual Executivo terminar as quarenta casas da fase B do Bairro Jara. Assim, o que o Membro Rui Horta tinha dito, como se todos tivessem má memória, era que o Executivo atual não tinha executado qualquer obra. De facto, não tinham lançado obras novas porque não dispunha de verba para o fazer, porém, numa terra com cerca de vinte e sete mil habitantes, conforme o último censo, cerca de vinte e quatro mil e novecentos, por altura das últimas eleições e, caso o Membro Rui Horta desconhecesse, tinham quinhentas e noventa e cinco habitações sociais enquanto Faro tinha cerca de oitocentas, o que, em termos de rácio de habitação social, população residente, o rácio de Tavira era superior. Para construírem mais habitação social tinham que se endividar mais, o que não era possível. _____

----O Presidente da Câmara continuou referindo que existiam moradores que pagavam de habitação social, três, cinco ou dez euros de renda. Nenhum dos moradores do Bairro Jara pagava menos de cinquenta euros de renda porque, quando tinham selecionado as famílias, uma das condições era de que pudessem pagar uma renda pois considerava que o pagamento da mesma também dignificava os seus moradores. Era importante que a Câmara apoiasse quem não tinha casa, que apoiasse quem não tinha meios, que apoiasse pessoas com crianças e aqueles critérios tinham sido ali debatidos, sendo a

taxa de cumprimento de noventa e oito por cento. Afirmou, para que o Membro ficasse tranquilo, que não iam aumentar as rendas de três para trezentos euros, até porque, não era isso que dizia o Plano. O que iriam fazer era, através do acompanhamento dos serviços de habitação social que atendiam as pessoas diariamente, verificar, porque o limite era o que as pessoas pudessem ir pagando e considerando que não se sentiam desfalcadas. Era isso que considerava ser consciência social. _____

----Outra questão que tinha sido levantada era relativa ao estacionamento. Informava que o estacionamento tinha sido, há alguns anos, montado num esquema cujo valor à hora era de quarenta cêntimos tendo-se mantido esse preço até ao presente. A empresa não estava a cumprir e tinham solicitado a rescisão do contrato por quererem efetuar um novo esquema de pagamento do tarifário, o pagamento ao dia. No contrato constava algo que até ao presente ainda não compreendia e que resultava do facto de em vez de ter sido criado um esquema de fiscalização para os parquímetros, quem não tivesse o ticket pagava o dia, existia o sistema de multas passadas pela PSP – Policia de Segurança Pública, a quem a Câmara pagava o serviço tarifado, e esta passava uma multa de trinta euros, de cuja verba a Câmara nada recebia, sendo esta entregue ao IMTT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres. Considerava aquele facto um roubo à população de Tavira e ao Município que nada recebia do estacionamento tarifado porque estava concessionado por um preço relativamente baixo, apenas metade do preço do TUT que era o Sobe e Desce. Nunca tinha ouvido o Membro Rui Horta falar sobre aquela questão ou apresentado qualquer proposta. O aumento não era nenhum, pois propunham passar de quarenta cêntimos para cinquenta à hora, na zona da baixa. À alusão anterior feita pelo Membro Rui Horta chamava populismo e demagogia. Querendo quantificar, o Presidente da Câmara, referiu que tinha ali, variadíssimas vezes, criticado o estacionamento tarifado mas, para que constasse e o Membro Rui Horta não estava presente, tinha votado a favor quando o Engenheiro Macário Correia, ainda no Salão Nobre, tinha apresentado as fases um e dois do estacionamento tarifado pois, ao contrário do que, demagogicamente, o Membro tinha referido, eles eram favoráveis ao estacionamento tarifado nas zonas da baixa como podia confirmar pelas atas, pois o Membro parecia estar com *“lapsos de memória”* o que era mau para a credibilidade de um político. Acrescentava ainda, que o último movimento para a criação de estacionamento tarifado estava relacionado com um alargamento desmesurado sobre o que tinha votado contra, pelo que, uma das primeiras medidas que tinha tomado tinha sido a de os retirar. _____

----Para o Membro Rui Horta estar a falar daquele modo apenas podia ser por estar com *“lapsos de memória”* dado que, tinham retirado a tarifação de cerca de duzentos lugares de estacionamento nas Ruas Almirante Cândido dos Reis, Poeta Emiliano da Costa e José Joaquim Jara. Assim, ao contrário do que o Membro referia, quando iniciaram funções tinham retirado o que lhes parecia excessivo, não retirando mais devido à existência de um contrato de concessão que não tinham conseguido acordar com o concessionário. _____

---Relativamente à terceira questão levantada pelo Membro Rui Horta e que se referia ao aumento dramático do TUT, quando tinham iniciado funções, um bilhete era para uma paragem, pelo que, as pessoas subiam numa paragem e desciam noutra, sendo que o preço do bilhete de idoso era de vinte e seis cêntimos e servia apenas para uma viagem. Quem tivesse que se deslocar ao Centro de Saúde tinha que pagar vinte e seis cêntimos de ida e outros vinte e seis cêntimos de regresso e, se durante a tarde tivesse que se deslocar a outro local qualquer teria que pagar mais vinte e seis cêntimos. Ao criarem o Sobe e Desce a pessoa com o mesmo bilhete podia deslocar-se todo o dia a qualquer local, pelo que, percentualmente o bilhete ficava mais económico porque, mesmo apenas uma deslocação ao Centro de Saúde passava a custar cinquenta cêntimos e ainda dava a possibilidade de, pelo mesmo preço, se deslocar a outros locais durante o mesmo dia. O Sobe e Desce servia para transportar crianças e jovens e estava a ser muito mais usado estando o valor per capita, por viagem a descer desmesuradamente. ____

---O preço da gasolina estava constantemente a aumentar, as manutenções também não tinham baixado, todos os encargos tinham vindo a aumentar e o Membro Rui Horta referia que era populismo e irresponsabilidade que efetuassem um aumento de cerca de quinze por cento nos transportes urbanos de Tavira, o Sobe e Desce, que estava a ter maior utilização, pelo que não percebia porque é que o Membro considerava demagogia. _____

---Tinham ainda um conjunto de medidas de controlo e não iria voltar a abordar as taxas de IMI contudo, queria referir que não iriam penalizar mais as pessoas do que o que já estavam a ser penalizadas porque mesmo no que se referia às taxas, no último Regulamento de Taxas ali apresentado, tinham terminado com algumas, nomeadamente a taxa cobrada anteriormente para a análise de projetos que resultava apenas de um simples parecer prévio e cujas pessoas tinham que pagar ao metro quadrado, sendo por isso, de milhares de euros e cujo requerente, ao solicitar a apreciação do projeto tinha que liquidar novamente um montante semelhante. Pensava que todos os Membros sabiam ao que se referia, pelo que, ao terminarem com aquela taxa tinham libertado para a sociedade civil que criava empregos e na qual o Membro Rui Horta também prestava serviços como advogado, milhares de euros, que implicavam a perda da Câmara. A Taxa da Derrama era de um vírgula cinco por cento que, quando tinham iniciado funções, resultava numa receita de quatrocentos e noventa e três mil euros. Se verificassem o mapa atual de que dispunham, podiam constatar que no corrente ano estava em zero vírgula cinco por cento, pelo que, tinha originado uma receita de apenas setenta mil euros. Estavam pois, a devolver aos empresários de Tavira trezentos mil euros sobre os lucros que, infelizmente, cada vez eram menores. _____

---Tinham tido algumas políticas de redução, nomeadamente na taxa da água, que o Membro Rui Horta não tinha abordado e que era importante para os consumidores. Era pois importante que não fossem populistas porque era do conjunto que se formavam os encargos, sendo através dele que estavam a estabelecer um plano que alguém teria que apreciar e ao que, de alguma forma, se tinham que vincular.

Não tinha sido ele que tinha criado o PAEL que referia que tinham que ter taxas para tudo mas, considerava importante referir que mesmo nos consumos de pessoas até aos quinze metros cúbicos, tinham tido iguais ou menores custos com a água, o que refletia as preocupações sociais da Câmara. ____

----Para concluir, dirigindo-se ao Membro Rui Horta, disse que com a intervenção que tinha efetuado, e já o tinha ouvido muitas vezes, talvez lhe desse o conselho, de que a campanha eleitoral só começava mais tarde, e era importante para não haver descrédito nos políticos que ali, naquela Assembleia, se fossem controlando uns aos outros, sendo que, ele comparecia sempre à Assembleia e sempre tinha tido a preocupação de explicar as medidas e como a elas tinham chegado, como se tivesse que sair do cargo no dia seguinte, o que evidentemente podia acontecer e que para ele estava bem, porque fazia parte da democracia ganhar-se ou perder-se, contudo reafirmava que considerava importante não caírem em populismo e demagogia e se entrassem por esse caminho que cabia ao Membro fazer, pelo menos dissesse a verdade às pessoas, referindo o que dizia do lado da receita e da despesa, porque se fosse assim equilibrado não passaria por mais um *“politiquinho”* que por ali tinha passado e que pretendia enganar as pessoas, ganhando votos a todo o custo, porque querer os votos a todo o custo não era certamente, bom para os políticos dos tempos atuais. _____

----O Membro Rui Horta disse que devia confessar que nunca tinha estado numa Assembleia Municipal onde se falasse tanto em campanha eleitoral e que o Presidente da Câmara parecia preocupadíssimo com a questão. Ninguém estava ali em campanha eleitoral, apenas estava a reportar-se ao que estava escrito porque o que o Presidente da Câmara tinha querido dizer era que, e usando as suas palavras, estava ali um plano que alguém tinha que apreciar, portanto o que estava a referir era que iria pedir um empréstimo e que para tal tinha que ser um plano credível e com valor, contudo, o Presidente estava a dizer que o mesmo plano que alguém tinha que apreciar, credível e com valor, só continha *“coisinhas minúsculas”*, sendo que a receita apurada não era nenhuma, pelo que, como é que a entidade bancária que o iria apreciar iria emprestar dinheiro. _____

----O Presidente da Câmara explicou que não se tratava de uma entidade bancária mas do Governo. ____

----O Membro Rui Horta referiu que fosse o empréstimo efetuado por quem quer que fosse. Contudo, estava apenas a ler e a referir-se ao que estava escrito. Naquela noite já tinha sido acusado, como nunca tinha sido tão acusado, de demagogia. Já o tinham acusado de outras coisas piores, demagogia nem eram assim tão má, mas quem tinha escrito que aquele Plano era fundamental, que era um Plano de Ajustamento Financeiro e que com ele esperavam gerar receita, tinha sido a Câmara, pois tinha sido esta que tinha apresentado aquele documento. Não era ele que dizia que esperavam aumentar quinze por cento na receita dos transportes. Sendo a população de Tavira estável, não era previsível que a utilização do Sobe e Desce ou do TUT crescesse de modo a que a receita aumentasse quinze por cento, pelo que, tal só podia acontecer por via do aumento dos preços. Não estavam a dizer que a gasolina não tivesse aumentado, tinha aumentado para a Câmara e para os contribuinte, para todos, para quem

necessitava do transporte, pelo que, era o papel da Câmara ser mais social e não andar atrás das regras de mercado. _____

----Já que o Presidente da Câmara tinha seguido tão bem o Plano, alertava para o facto de se ter esquecido de mencionar a cobrança da taxa turística, pelo que, lhe daria oportunidade de lhe chamar demagogo mais três ou quatro vezes e de apelar a muita imaginação para dizer porque é que um casal de espanhóis com dois filhos que visitasse Tavira, teria que pagar mais quatro euros por dormida. _____

----A Vereadora Ana Paula referiu que não era isso que estava previsto no documento, sendo que, o que ali constava era uma estimativa e só seria aplicada em dois mil e catorze. _____

----O Membro Rui Horta dirigindo-se à Vereadora Ana Paula disse que no documento apareciam quatrocentos e cinquenta mil euros, pelo que, indagava se a Vereadora iria mentir à entidade que lhe iria emprestar dinheiro, se não era assim, como esperava arrecadar quatrocentos e cinquenta mil euros e quem os iria pagar. _____

----A Vereadora Ana Paula respondeu que Tavira tinha mais de seiscentas mil dormidas. _____

----O Membro Rui Horta perguntou ao que chamavam dormidas, qual era o conceito de dormida que estava ali no texto porque se a Vereadora tinha escrito tinha que saber qual era o conceito de dormida para aquele texto. _____

----A Vereadora Ana Paula disse que o conceito era de dormida ou estadia. _____

----O Membro Rui Horta retorquiu que não era aquilo que estava escrito e estavam a discutir o documento. _____

----A Vereadora Ana Paula informou que estavam a fazer uma mera estimativa não existindo ainda qualquer regulamento para aquele imposto, o que teria ainda que ser criado. _____

----O Membro Rui Horta concordou mas tornou a questionar sobre qual era o conceito pois tinha que haver algum. Quem tinha elaborado aquele estudo tinha que saber se tinham considerado uma dormida individual ou sobre o que incidia o estudo. _____

----A Vereadora Ana Paula respondeu que o estudo resultava do que tinha sido possível fazer em quinze dias. _____

----O Membro Rui Horta referiu que o Executivo é que sabia em quanto tempo queriam efetuar o estudo pois ninguém os forçava a fazê-lo. Todavia afirmava que a taxa turística não tinha sido explicada e já percebia por que razão, porque não havia explicação, necessitando o Executivo de muito mais tempo para a explicar. Porém, constava naquele documento que a Câmara Municipal pedia para que a Assembleia aprovasse um documento que não estava concluído e onde constava que iriam fixar quatrocentos e cinquenta mil euros para receber. _____

----Mencionou que não se tinha referido vez alguma ao que o Presidente da Câmara tinha dito, de passar de trinta para trezentos euros. O Presidente tinha-o acusado várias vezes de lapsos de memória e, estava convencido que o Presidente era da sua área de estudos e não da área de medicina, psicologia

ou afins, porque já tinha sido diagnosticado ali por três ou quatro lapsos de memória que, em termos práticos, já quase lhe daria o internamento compulsivo. _____

----Quanto aos parques de estacionamento que o Presidente da Câmara referiu que não tinham subido e considerando que estava no Executivo há três anos, se não tinha terminado com os parques tinha sido porque não tinha querido. Dizia-se para se acabar com as parcerias público privadas que eram milhões e milhões de euros. O Presidente quando tinha iniciado funções tinha referido, com o qual ele tinha concordado, que a Praça da República teria que ser aberta ao trânsito, o que tinha feito no dia imediatamente a seguir. Se não concordava com o parqueamento, como dizia e tinha prometido, que o anulasse no dia seguinte como tinha feito, convocando a empresa que sempre tinha prestado um mau serviço. _____

----O Presidente da Câmara referiu que o Membro era advogado, pelo que, sabia que os contratos não se podiam fazer daquela forma. _____

----O Membro Rui Horta disse que se podiam fazer da mesma forma porque haviam sempre constrangimentos por onde se podia enveredar. _____

----Relativamente à questão do pagamento do dia, não constava do Plano porque se lá estivesse escrito a sua crítica naquele aspeto tinha sido contrária, pois se lhe dissessem que era para isso ele seria o primeiro a aplaudir por considerar uma tremenda injustiça a cobrança dos trinta euros por coima, em vez de se pagar oito ou nove euros pelo dia. Se lhe dissesse que estava escrito, considerava desde logo, que havia uma redução significativa. Todavia, como não estava escrito, mantinha a sua crítica a que o Presidente se tinha que sujeitar. _____

----O Presidente da Câmara interrogou sobre qual era o valor do aumento. _____

----O Membro Rui Horta disse que fosse qual fosse. Ele estacionava o carro, à porta do escritório, todos os dias, e custava-lhe três euros, se o aumento fosse de três cêntimos, ou trinta cêntimos por dia, multiplicados por vinte dias, multiplicados por doze meses, era um aumento significativo. _____

----Porque não pretendia monopolizar a discussão e a atenção, considerava fundamental que aquela receita pudesse ser conseguida e que o empréstimo pudesse ser concedido porque estava consciente das limitações. Assumia naquela parte alguma *“demagogiazita”* mas relativamente a tudo o resto, estava escrito e iria custar, de facto, aos tavienses pagar o que ali constava. _____

----Acrescentou que estranhava que a bancada do PS não tivesse qualquer opinião sobre aquela matéria já que eram sempre tão opinativos. Estavam ali doze pessoas e não se pronunciavam sobre as taxas, ou qualquer outra questão. _____

----O Membro Rui António referiu que a única palavra que tinha era que considerava que antes de serem formuladas questões, as pessoas deveriam tentar perceber o significado do que constava, porque ele, por exemplo, tinha muito mais o que fazer do que estar ali e estar a perder tempo pois considerava que já deviam avançar. _____

---O Membro Rui Horta pediu que fosse tomada nota que aquele Membro *“tinha muito mais o que fazer do que estar ali”*. _____

---O Membro Rui António acrescentou que era o que deveria acontecer com todos os membros. _____

---O Membro Rui Horta reafirmou o seu pedido para que fosse tomada nota que o Membro *“tinha muito mais o que fazer do que estar ali”*. _____

---O Membro Rui António referiu que considerava que antes de serem formuladas as questões, os membros deveriam estar melhor preparados. _____

---O Membro Rui Horta disse que o Membro Rui António quando quisesse podia sair. _____

---O Membro Rui António retorquiu dizendo que disso não houvesse dúvida alguma. _____

---O Membro Rui Horta reafirmou que o Membro podia sair quando quisesse porque quem exercia uma função pública estava ali por gosto, por querer. _____

---O Presidente da Assembleia afirmou que o Membro Rui Horta há alguns momentos atrás estava todo indignado por não o deixarem falar, pelo que, no momento ele não ia acrescentar nada. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de dezanove votos a favor e nove abstenções. _____

---O Membro Rui Horta pediu permissão ao Presidente da Assembleia para acrescentar uma questão. _

---O Presidente da Assembleia indagou se ainda se referia à proposta. _____

---O Membro Rui Horta afirmou que assim era e que se referia ao facto dele considerar que o Presidente da Assembleia deveria ter tomado uma posição sobre o que ali se havia passado. Pensava que tinha sido o maior ato de desrespeito por aquela Assembleia que alguma vez já tinha assistido e que resultava de um Membro ter dito que tinha mais o que fazer do que estar ali. Estava ali há quinze anos, já tinham estado ali até às três da manhã, a primeira ou das primeiras Assembleias que o Presidente da Câmara tinha ali dirigido, tinham estado até às três ou quatro horas da manhã, não se recordava bem, mas nunca, nem da bancada do PSD ou mesmo do PS tinha saído um comentário daquele teor *“Tenho mais o que fazer do que estar aqui”*. _____

---Dirigindo-se ao Presidente da Assembleia, acrescentou que, na sua opinião aquela situação merecia um reparo, bem como, se fizesse favor, como também estava a ser gravado que fosse colocado em letras negras na ata para verificarem posteriormente. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que, por vezes, os membros pensavam o mesmo que o Membro tinha dito em voz alta. _____

---O Membro Rui Horta alegou que era a diferença de ter vergonha e de não ter. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que não valeria a pena seguirem aquele rumo, caso contrário, começariam todos a pensar que estavam ali a mais, o que não era verdade. _____

---O Presidente da Assembleia passou à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 158/12/CM, referente ao Acordo-Quadro da AMAL – Aquisição de material de Higiene e Limpeza –

Repartição de encargos. _____

----Afirmou que os pontos seguintes estavam praticamente todos relacionados com a obrigatoriedade das repartições de encargos serem apresentadas na Assembleia e que tinham sido, naquele mesmo dia, há cerca de duas horas atrás, apresentadas em Reunião de Câmara como forma de adiantar. Perguntou se alguém tinha algo a referir sobre a proposta. _____

----Colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Passou ao ponto seguinte sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 159/12/CM, referente ao Acordo-Quadro da AMAL – Aquisição de Resmas de Papel – Repartição de encargos. _____

----Verificando que não haviam intervenções, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----O ponto seguinte referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 161/12/CM, referente à prestação de serviços para transporte de crianças com necessidades especiais – Repartição de encargos. _____

----Colocada a votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. _____

----A proposta número 162/12/CM, referente à aquisição de serviços de lecionação e desenvolvimento do Programa de Promoção da Atividade Física 2012/13 – Repartição de encargos, estava relacionada com o projeto “*Põe-te a Mexer*”, com as Marchas e que já tinha ali sido apresentada em anos anteriores.

----O Membro Rui Horta referiu que apenas gostava de formular uma pergunta, não exatamente sobre aquela proposta, mas relativa ao primeiro considerando. De acordo com os rumores que lhe tinham chegado, perguntava ao Vereador do Desporto sobre ao mal entendido na gestão do espaço do ginásio.

----O Presidente da Assembleia referiu que não estava relacionado com a proposta. _____

----O Membro Rui Horta insistiu que estava relacionado porque era um dos princípios tutelados pela Constituição que todos tinham direito à cultura física e ao desporto e, o que tinha acontecido, era que lhe parecia que tinha havido alguma questão, a não ser que o Vereador lhe dissesse que não passavam de rumores, não tendo existido nada. Parecia que tinham havido alguns problemas que tinham impedido alguns Clubes de Futebol ou classes de lá jogarem e, ainda lhe tinham dito que parecia que haveria algum problema financeiro com o Clube de Ciclismo que estaria a fazer com que alguns dos ciclistas se fossem embora por questões financeiras estavam alguns a passar dificuldades. Assim, solicitava que se o Vereador tivesse alguma informação privilegiada, não exatamente naquele âmbito, mas pedia que fizesse uma nota curta. _____

----O Presidente da Câmara mencionou que em termos regulamentares o Membro Rui Horta tinha cometido uma falha regulamentar, naquele diploma, porque não eram os Vereadores que tinham que ser questionados diretamente, mas sim o Presidente da Câmara que podia delegar. Assim ele podia ter a possibilidade de responder àquela questão. Sendo que o Membro Rui Horta era tão protocolar, deveria

saber que os Vereadores não necessitavam de estar na Assembleia, sendo que, poderia até mesmo funcionar sem a presença do Presidente da Câmara. Tinha mencionado a questão apenas para recordar que o procedimento deveria ser aquele, contudo o Vereador José Manuel Guerreiro poderia responder.

----Em resposta à primeira questão, o Vereador José Manuel Guerreiro referiu que se tinha registado um desentendimento relativo ao acordo da distribuição do espaço pelos horários, pelas Associações que estavam interessada em utilizá-lo. Era um problema que já se encontrava ultrapassado, tendo sido tratado pelo Presidente da Câmara dada a necessidade de ser efetuado um acordo porque, para a ocupação daquele espaço, era necessário o acordo da Câmara Municipal, que “*administrava*” o espaço e a proprietária do mesmo, sobre a distribuição do respetivo campo de jogos. Aquele assunto estava solucionado, pelo que, pensava que todos os que tinham mostrado vontade ou que estavam interessados, ou necessitavam do espaço para treinar já o podiam fazer, não tendo ele, por isso, nada mais a acrescentar. _____

----Relativamente à segunda questão sobre o Clube de Ciclismo, não podia responder pois desconhecia a situação financeira do Clube. _____

----O Presidente da Assembleia verificando que não haviam mais questões sobre o assunto, colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Passou à proposta seguinte que se referia à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 163/12/CM, referente à renovação do contrato de concessão de um Circuito de Transportes Públicos Urbanos na cidade de Tavira (TUT) – Repartição de encargos. _____

----Cedeu a palavra ao Membro Paulo Silva. _____

----O Membro Paulo Silva referiu que sobre aquela proposta gostaria apenas que o Presidente da Câmara, se estivesse preparado, fizesse um pequeno balanço sobre o funcionamento do TUT, no cumprimento da sua função social e o balanço financeiro ao longo dos anos ou, pelo menos, aqueles em que tinha vindo a presidir ao Município. _____

----O Presidente da Câmara começou por referir que o TUT já tinha deixado de ser TUT tendo passado a Sobe e Desce. Na altura em que tinham procedido à alteração para Sobre e Desce, este tinha cerca de cento e vinte utilizadores. Considerava que nunca tinha sido um modelo equilibrado, tendo dado sempre prejuízo, o que ainda ocorria mas que pensava ser em menor escala porque tinham começado a aproveitá-lo para o transporte dos jovens, nomeadamente os da Quinta das Salinas, o que indiretamente, lhes tinha poupado um conjunto de transportes que eram contratados para os transportar para os estabelecimentos de ensino. Também tinha passado a ser muito mais utilizado por eles, á hora do almoço, nomeadamente na Linha Azul que se mantinha idêntica, continuando a transportar as mesmas pessoas para o Centro de Saúde a um preço verdadeiramente mais baixo, contudo, parecia-lhes que no presente, estava com uma afluência ligeiramente superior. _____

----Poderia mandar elaborar um estudo mais completo e detalhado sobre aquela realidade. _____

---No momento, era o estacionamento que representava o modelo de transferência, o qual geralmente pagava o TUT, porém, o dono da empresa tinha deixado de pagar o respectivo valor, o que estava a colocar a Câmara em sérias dificuldades. Por isso, e apesar dos contratos serem renováveis, tinha mandado proceder à rescisão dos mesmos, cujo assunto estava a ser tratado com base numa denúncia unilateral que daria direito a indemnizações, como todos compreendiam, sendo denunciado por motivo justificável que resultava da falta de pagamento, para poderem dessa forma, lançar uma nova concessão. _____

---O TUT tinha uma função social não possuindo, como nunca tinha possuído, uma linha economicista. Obviamente que trabalhavam no sentido de que o Sobe e Desce fosse financeiramente sustentável tendo, por isso, implementado uma nova formula como tentativa de chegar a mais famílias, colocando estações nos locais certos, tentando que as pessoas aderissem à ideia de que, sem dúvida, constituía a forma mais cómoda e mais económica de serem transportados para o centro da cidade. _____

---Estavam ainda a tentar, fazê-lo chegar em alguns horários a Santa Luzia, de modo a que o conseguissem otimizar e ganhar mais clientes. _____

---O Presidente da Câmara acrescentou que supunha que as pessoas começavam a aperceber-se do que era o TUT, começando a verificar o preço incomportável a que estava o gasóleo, a perceber algumas comodidades que podiam ter com a utilização dos transportes públicos, porém não tinham ainda alcançado o patamar pretendido tendo contudo, que renovar o contrato pois, caso contrário, o propósito do Sobe e Desce, a sua função social, também não se cumpriria. Na prática, iriam efetuar um esforço, trabalhando no sentido de que aquele transporte fosse financeiramente equilibrado porque estavam a tentar que todas as atividades do Município não dessem prejuízo, o que ainda acontecia com aquela. Estavam pois, a tentar que tal não acontecesse mesmo utilizando preços sociais, que pudessem ser suportados por mais pessoas de modo a tentarem combater as fragilidades do contrato de concessão que resultavam pelas pessoas, de alguma forma, ainda não olharem o Sobe e Desce como um meio de transporte local. _____

---O Membro Paulo Silva disse que o ideal teria sido estudar o modelo com alguma antecedência pois estavam ali a comprometer-se por um largo período de tempo sem terem uma prespetiva real das coisas. _____

---O Presidente da Câmara respondeu que não se tratava de “*navegação à vista*” pois tinham alguns indicadores que apontavam para que mais pessoas utilizavam o TUT, tornando o Sobe e Desce imprescindível para o conforto de um conjunto de classes, nomeadamente, pessoas de idade avançada que o utilizavam diariamente para se deslocarem ao Mercado Municipal, ao Centro de Saúde ou outros locais e a sua imprescindibilidade para a rede de transportes escolares. Aqueles eram dados adquiridos.

---O Membro Paulo Silva referiu que a ideia nunca seria a de acabar com o TUT mas pô-lo a funcionar num outro modelo e, eventualmente, de abrir um novo concurso envolvendo três empresas. _____

---O Presidente da Assembleia mencionou que pensava que o Presidente da Câmara se tinha esquecido de referir que se não renovassem aquele contrato não haviam condições para efetuar outro, pelo que, ficariam sem o TUT. _____

---O Presidente da Câmara afirmou que de facto assim era. Tinha-se esquecido daquela questão por pensar que já estava falada, mas verificava que em todas as reuniões tinha que falar na Lei dos Compromissos. _____

---O Governo tinha aprovado uma Lei que se chamava Lei dos Compromissos e que consistia num suicídio coletivo para todas as Câmaras, Serviços Públicos e outros. A Lei dos Compromissos dizia que se não existissem fundos disponíveis, o que era o caso concreto da Câmara de Tavira, não poderiam comprar fosse o que fosse e que de cada vez que tal acontecesse, porque poderiam ser auditados, tinham que evocar que se tratava de algo urgente, sendo o conceito de urgência relativo conforme quem o estabelecia. Assim, tinham tido a preocupação de adquirir apenas o que era essencial para o funcionamento. _____

---Naquele caso concreto, se não renovassem o contrato e iniciassem um novo concurso, se não existissem fundos disponíveis não poderia haver novo concurso sendo, por aquela razão, mais fácil e seguro fazerem a renovação que já se encontrava comprometida, os plurianuais comprometidos pois, de outra forma corriam o risco de não poder ter o serviço. _____

---Acrescentou que, se não renovassem os contratos dos quais tinham renovado alguns, proximamente não teriam os serviços porque a Lei dos Compromissos não lhes permitia o lançamento de novos concursos, fossem de serviços, de obras públicas, de pavimentações ou de reparações. Não era invenção sua e ansiava pela revogação daquela Lei, razão porque no dia seguinte, tanto ele próprio como o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Luzia, como o Presidente da Assembleia Municipal se deslocariam, às sete da manhã, a Santarém, a fim de participarem no Congresso Extraordinário da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Um dos assuntos que lá iriam ser tratados referia-se àquela Lei dos Compromissos que, seguramente, e iriam verificar o resultado no final do dia, gerava um sentimento de revolta nos Autarcas que devido a ela não podiam ajudar as populações. _____

---O Presidente da Assembleia considerando que estava efetuado o esclarecimento, colocou a proposta a votação. _____

---A proposta foi aprovada por unanimidade. _____

---Para entrar no ponto número sete e último do aditamento sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 164/12/CM, referente à renovação do contrato de gestão para a manutenção de espaços verdes públicos do Concelho de Tavira – Compromissos plurianuais, o Presidente da Assembleia esclareceu que a proposta estava relacionada com mais uma renovação de contrato. _____

---Indagou se algum dos presentes pretendia esclarecimentos, o que não se verificando, colocou a

proposta a votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. _____

----O Presidente da Assembleia, após efetuar a leituras das minutas, colocou as mesmas a votação que foram aprovadas por unanimidade. _____

----O Presidente da Câmara pediu a palavra para solicitar aos Autarcas que agendassem que, no dia treze seguinte, iriam efetuar uma visita de Autarcas à área ardida pois existiam várias movimentações, pelo que iriam efetuar uma avaliação. Embora ainda não estivesse acertado com os Presidentes das Juntas de Freguesia, tinham programado fazer uma visita temática à área ardida, visitando Santa Catarina, para poderem efetuar o acompanhamento “*in loco*” dos CDLS – Contratos de Desenvolvimento Local Social porque, por aquela altura, já teriam os programas efetuados. Esperava ter presente os Diretores Regionais que iriam convidar, para que pudessem prestar alguns esclarecimentos aos Autarcas. _____

----Informou que o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina tinha tido oportunidade de assistir a uma reunião de trabalho realizada em Santa Catarina, com a presença da Diretora da Segurança Social. _____

----Solicitava pois, que agendassem para o dia treze de outubro, pelas oito horas e trinta minutos ou nove horas, para realizarem uma reunião de trabalho. _____

----A segunda nota que queria dar era de que iriam efetuar algum trabalho relativamente ao orçamento participativo que tinham lançado também com o objetivo de envolverem as Juntas de Freguesia. Obviamente que aquele era o ano zero, mas gostariam de ter o envolvimento de algumas pessoas das Freguesias para que dentro da pouca verba de que dispunham, pudessem de alguma forma enveredar por um caminho que gostariam de ver concretizado. Aquela era o ano zero e, mesmo com as muitas dificuldades que enfrentavam, gostariam de contar com a participação. _____

----Para terminar, informava que no dia cinco de outubro seguinte, que era o último dia que seria feriado nacional e precisamente por aquele motivo, iria haver o hastear da bandeira, que supunha ocorreria pelas dez horas da manhã, seguido de um colóquio debate sobre a República, dado ser a última vez que em termos oficiais se iria comemorar o dia com um feriado. Iriam ter dois convidados que já tinham confirmado a presença, o Prof. Rosa Mendes que iria fazer uma intervenção sobre a República em Tavira que, como sabiam, a Primeira República tinha tido em Tavira, com o movimento republicano, o seu expoente máximo no Algarve e, o Dr. Tomás Vasques que muitos dos presentes conheciam e que presentemente participava no programa “*Combate de Blogs da TVI24*” a quem tinham lançado o repto de falar sobre a república e democracia atuais. A hora de início estava prevista para as onze horas embora o horário não estivesse totalmente decidido, contudo alertava os membros para, obviamente, estarem presentes, agendando desde logo. Fazia-o porque por vezes o protocolo, infelizmente falhava, ficando assim os membros avisados sobre aquelas três questões. _____

----O Presidente da Assembleia disse que, de acordo com o Regimento daquela Assembleia, iria passar a palavra ao público para que se pronunciasse sobre qualquer assunto que não tivesse feito parte da

Ordem de Trabalho. Solicitava ainda, que se identificassem quando pretendessem usar da palavra. _____

----O Munícipe António Fuertes referiu que morava nos Morenos em Santa Catarina. Mencionou que quando da intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina não tinha conseguido compreender a que estrada se estava a referir, mas pensava que, certamente, ele tratava daqueles assuntos nas reuniões que mantinha com a Câmara Municipal. De qualquer modo pretendia colocar duas questões. _____

----A primeira questão que ali o tinha levado era que tinha apresentado há cerca de ano e meio, por carta à Câmara Municipal, os problemas existentes na nova estrada de Morenos – Casas Altas – Corte de Peso. Pretendia pois, indagar sobre o ponto de situação, as diligências efetuadas e para quando era previsível, senão a solução de todos os problemas de, pelo menos, dos mais prementes como tinha referido. Uma das curvas perigosas tinha galhos caídos para a estrada e lá continuavam. _____

----A segunda questão referia-se à EM – Estrada Municipal 513. Todos os que ali estavam presentes já tinham percebido, que por motivos óbvios, vários objetivos do mandato da Câmara Municipal não iriam poder ser cumpridos. Supunha que aquela reparação, pavimentação, fazia parte das promessas eleitorais e seria uma das que ficariam adiadas mas, de qualquer modo, queria ali chamar à atenção para o facto da estrada poder vir a estar completamente intransitável especialmente para carros ligeiros. Assim, perguntava se não seria possível, já não dizia, tapar todos os buracos, mas pelo menos colocar um pouco de alcatrão nas “*crateras*” que lá existiam. _____

----O Presidente da Câmara agradeceu as questões do Munícipe e respondeu que, relativamente à primeira questão, o Vice Presidente lhe tinha comunicado que o assunto estava no Jurídico, pelo que, nos dias seguintes haveriam novidades sobre a questão que o Munícipe colocava. _____

----Quanto aos galhos iria mandar ver, pedindo desde logo ao Vereador que se deslocasse para verificar o que se passava. _____

----Relativamente à questão concreta que tinha levantado na exposição efetuada, garantia-lhe que nos dias seguintes haveria uma resposta. _____

----O Munícipe António Fuertes disse que aquela era uma estrada de acesso a estufas, pelo que, haviam camiões TIR que por lá circulavam e já tinha assistido a um acidente. Assim, pedia que pelo menos, como o Presidente da Câmara tinha dito, que a Câmara dentro das suas disponibilidades solucionasse aquela questão acertando, à posteriori, contas com o empreiteiro. _____

----O Presidente da Câmara referiu que se iria lá deslocar juntamente com o Presidente da Junta, com a Vereação para verificarem a questão. Havia contudo, uma questão que estava no Jurídico e cuja decisão, norma, teria seguramente que analisar, o que faria na segunda ou terça feira seguinte quando reunisse com o Vice Presidente. _____

----O Munícipe António Fuertes disse que naturalmente haveriam diligências, contudo nada viam no terreno. _____

---O Presidente da Câmara mencionou que, como era sabido, tinha a questão da EM 513 no seu programa eleitoral. Não tinha lá colocado muitas estradas, mas já há três anos atrás reconhecia que aquela estrada estava realmente muito má. _____

---Estavam a fazer obra na EM 397 mas era com a verba paga pela REN – Rede Elétrica Nacional. _____

---O Município António Fuertes referiu que a deslocação Tavira – Morenos nem era das piores, sendo que, da Umbria a Corte Vidreiro estava muito pior. _____

---O Presidente da Câmara retorqui que lá tinha estado, juntamente com o Presidente da Junta, não havia muito tempo e, tinha verificado que haviam muitas pedras soltas. Conhecia o local, tinha lá ido ver, porque tinham inscrito uma parte no programa, mas a economia atual estava a impossibilitar tudo. Iriam fazer o possível mas teriam que ver com o Presidente da Junta o que é que poderiam executar com os próprios meios. _____

---O Município enfatizou que estava prestes a chegar a época das chuvas. Assim, pelo menos que fossem tapados os buracos até haver verba para executar a obra. _____

---O Presidente da Câmara garantiu que tinha registado a questão e que nos dias seguintes iriam verificar o local. _____

---O Município António Fuertes referiu ainda que aproveitava para salientar que tinha ficado feliz por verificar que a Câmara tinha aderido ao orçamento participativo, contudo esperava que o conseguissem fazer chegar ao grosso da população e, principalmente, era premente que o assunto fosse bem tratado para as Freguesias locais. _____

---O Presidente da Câmara quis explicar o modo como iria ser efetuado porque era composto por um duplo modelo, um mais executivo ou deliberativo em relação às matérias da juventude e naquele primeiro ano, consultivo em relação às outras questões porque como tinha sido identificado não tinham muita verba disponível. Já tinham a ideia de lançar o orçamento participativo mas tinham-no feito essencialmente porque há algum tempo atrás, num Conselho Municipal da Juventude, tinham sentido que os jovens estariam disponíveis para participar, tendo a ideia partido dali. A participação no orçamento era uma ideia de proximidade das camadas jovens, dos jovens da secundária. _____

---O modelo era mais ou menos aquele onde haveria um conjunto e, iriam ceder uma listagem de itens que tinham para o orçamento para que seriassem, como aliás, se fazia em São Brás de Alportel, pelo que, não necessitavam de inventar um modelo novo bastando adaptar aquele à realidade de Tavira. Frisava que se tratava do ano zero mas queria que o orçamento participativo se mantivesse, contudo tinham que ganhar experiência. Assim, o Executivo iria começar relativamente às matérias da juventude para tentarem, de alguma forma, corresponder aos anseios, priorizando o Executivo algumas questões e solicitando a indicação de outras. _____

---Relativamente às matérias globais, de Freguesia ou de opções que pudessem ter, seria consultivo esperando que pudessem contar com a prestação de todos pois eram pessoas interessadas. _____

---Para terminar, o Presidente da Câmara, referiu que para que tivessem a perceção, o orçamento participativo era um caminho de participação cívica, porém sendo o ano zero e num contexto muito difícil em termos financeiros, estavam abertos para, pelo menos, promover a discussão de modo a ganharem alguma “*endurance*” e poderem ir fazendo o melhor possível. Faziam-no de modo a colocar, de algum modo, o orçamento à discussão, à consulta por parte dos Múncipes, antes de ser aprovado por aquela Assembleia. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra à Múncipe Teresa Afonso. _____

---A Múncipe, cumprimentando os presentes, referiu que se chamava Teresa Afonso e ia ali pedir para fazer o registo de uma ocorrência e simultaneamente, por intercessão do Presidente da Assembleia pedir um esclarecimento. _____

---Iria passar a ler para ser mais fácil, contudo acrescentava que estava relacionado com uma situação de ruído com a qual se tinham confrontado no verão anterior, ruído aquele, proveniente da Wonderful, portanto, dizia: *“No verão que ora termina, Tavira viu-se confrontada com uma bizarra situação relacionada com o intenso ruído proveniente da discoteca “Wonderful Beach Club”, em plena zona residencial da cidade (ainda que formalmente catalogada como zona mista, isto é, supostamente adequada a animação nocturna). Tal situação prolongou-se ao longo de um período de quase quarenta noites consecutivas, entre as duas e as seis horas da madrugada, num espaço – tenda sem quaisquer condições, quer de climatização, quer de insonorização, o que se repercutiu num verdadeiro inferno para as pessoas, residentes e visitantes, que aqui pretendiam descansar e que, por este facto, não o puderam fazer. Verificando uma situação de impotência, por parte da Câmara, na resolução do problema, alguns dos munícipes viram-se inclusivamente obrigados, já próximo do final do mês de agosto, a reconhecer a necessidade de se ausentarem das suas próprias casas, para pernoitar em casas de amigos!... Em estrito rigor, foi uma autêntica tortura do sono a que a população esteve submetida, tendo, esta realidade, tido um inegável impacto na sua saúde física e psicológica. Tiveram, inclusivamente, alguns dos munícipes, necessidade de recorrer a ajuda médica para tentar recuperar a sua saúde. O tratamento está, neste momento, em curso e os resultados intermédios, em fase de avaliação.* _____

---Há a destacar a enorme pressão intracraniana, persistente ao longo de várias semanas após o encerramento da temporada de verão, como um dos sintomas prevaletentes no quadro sintomatológico decorrente da agressão sistemática a que o organismo fora sujeito. Diariamente, alguns de nós vimo-nos obrigados a ingerir medicação específica para alívio das cefaleias horríveis que se faziam sentir e que somente agora se tornam menos intensas. Além disso, há a considerar as repercussões, a curto e médio prazo, quer a nível auditivo, quer neurológico, da receção, por parte do organismo, de tão elevados níveis de ruído, ao longo de um tão lato período de tempo. _____

---É de uma gravidade extrema o que se está a passar. E é também altamente preocupante, tanto mais que a concessão do espaço para este fim terá sido dada por dois ou três anos... _____

---A partir do dia oito de agosto último, após inúmeras participações de vários munícipes na PSP – Polícia de Segurança Pública, bem como a entrega de uma petição de quatrocentas e dezanove assinaturas, a Câmara Municipal tentou intervir, junto desta organização, no sentido de minorar o impacto negativo do ruído sobre a população, o que teve, como repercussão imediata, a redução do número de horas com som tão estridente, mas nunca conseguindo que fosse poupado o período compreendido entre três e seis horas da manhã ou três e trinta e seis horas ou três e trinta e cinco e trinta ou quatro e seis horas... precisamente o período da noite que nos é mais caro, em termos de descanso... _____

---Nesta segunda quinzena, não eram já noites inteiras passadas em claro, mas a melhoria alcançada não foi, obviamente, satisfatória... _____

---Além disso, não obstante este esforço por parte da Câmara, o facto de ter sido definido que a própria organização interessada na exploração do negócio mediasse o processo de contratação dos serviços de uma empresa de medição de acústica, merece-nos sérias reservas, na medida em que, para lá da idoneidade expectável de todas as partes envolvidas no processo, é, por princípio, recomendável a intervenção de uma entidade independente e totalmente distanciada de qualquer tipo de interesses no âmbito do negócio em questão. A título de exemplo, poderemos referir a CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, em Faro, cujo trabalho de peritagem tem, até ao momento, sido efetuado, para entidades oficiais, a custo zero. Quer isto dizer que a Câmara Municipal de Tavira, como entidade licenciadora que é, poderia ter solicitado os serviços de peritagem desta entidade estatal, sem quaisquer custos associados. Inclusivamente, poderia ter - tal como a lei prevê - solicitado o estudo prévio do impacto ambiental do ruído, o que teria certamente constituído um importante contributo para salvar o verão de dois mil e doze. _____

---Por outro lado, o Senhor Vereador do Ambiente, José Manuel Guerreiro, disponibilizou-se para, ele próprio, deslocar-se a minha casa “no preciso momento em que houvesse picos máximos de ruído” e aí medir o som. Curiosa foi a interpretação antecipadamente apresentada por ele próprio: se os valores se situassem dentro dos parâmetros estabelecidos, nada haveria a fazer; se, ao invés, fossem ultrapassados os limites permitidos por lei, teríamos de ter em atenção que “a qualidade das construções nem sempre é a melhor”... _____

---A auditoria que efetuámos, com recurso a uma entidade independente, revela valores de incomodidade muito elevados, frequentemente ultrapassando os limites estipulados por lei (isto é, com um diferencial entre o ruído emitido antes e após a abertura da discoteca superior a três decibéis, dentro e fora de casa). _____

---Perante isto, gostaria de sublinhar que (Um) mesmo um sem abrigo, tendo o luar como teto, tem o direito a descansar tranquilamente; (Dois) de acordo com a legislação em vigor, para este tipo de atividade, o ruído de incomodidade é determinado nas fachadas exteriores dos prédios afetados e não

no seu interior, sendo, portanto, a qualidade da construção irrelevante para o caso; (Três) mais objetivos são os valores retirados no interior e nas imediações da discoteca, os quais têm por referência os valores máximos admissíveis por lei e que estão tabelados... _____

De facto, é para nós inacreditável que o Senhor Vereador do Ambiente tenha aceite todos os relatórios concernentes à segunda quinzena do mês de agosto e, mesmo constatando excessos, tenha invariavelmente optado pela renovação das licenças... _____

---Tenho a declarar que desta equipa – tal como de qualquer outra democraticamente eleita – é expectável o exercício do poder em nome do povo e para o povo, na defesa dos seus interesses e bem estar. _____

---O que temos vindo a pedir à Câmara é que providencie mecanismos eficazes de salvaguarda do bem estar dos cidadãos e designadamente do direito basilar – diria, mesmo, sagrado – ao descanso. _____

Não se pede aqui nada de extravagante... _____

---Colateralmente a esta nossa preocupação existe ainda um outro problema. Em função de dados que recolhemos junto de diversas unidades hoteleiras, apercebemo-nos de que também muitos veraneantes foram perturbados pelo ruído. Há que ver que esta é também uma questão de imagem. Tavira é uma cidade primordialmente turística que, para lá de todas as razões de ordem cívica, não pode dar-se ao luxo de maltratar os seus visitantes, sob pena de, nos anos vindouros, virmos a assistir a uma fuga de divisas para outros locais... _____

---Mas, naturalmente, o que nos move, em primeiro lugar, é o fator de perturbação que constitui, esta realidade, para nós, residentes... _____

---Em face do exposto, como cidadãos e por intercessão do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, gostaríamos de obter esclarecimento cabal às seguintes questões, designadamente relativas a: _____

---Ponto um – lista completa com a discriminação dos montantes associados às licenças concedidas a esta organização para a exploração da discoteca, quer na vertente de ruído, quer na de urbanismo; _____

---Ponto dois – medidas concretas que a Câmara Municipal está a ponderar tomar no sentido de obrigar à total insonorização da discoteca, por forma a que uma situação desta gravidade se não volte a repetir em Tavira. _____

---Tenho dito.” _____

---O Presidente da Assembleia perguntou ao Presidente da Câmara se pretendia pronunciar-se ou agendar. _____

---O Presidente da Câmara referiu que relativamente às perguntas da Muniçipe, seguramente que o Presidente da Assembleia as endossaria para a Câmara que responderia por escrito, pois considerava que quando era efetuada uma exposição que continha questões, certamente que as queriam ver respondidas pelo que, obviamente, o fariam por escrito. _____

---Sobre a exposição tinha falado com a Muniçipe Teresa Afonso, no final do verão, e tinha

conhecimento do ruído verificado em algumas noites. Queria dizer que não era exatável que a meio do verão, aquela questão tivesse tido os contornos que teve, por isso, a Múncipe e bem, referia que tinham começado a ser muito mais exigentes para com a empresa, solicitando de dois em dois dias, licenças de ruído. Contudo supunha que não deviam menosprezar os estudos efetuados pois tinham sido feitos por entidades certificadas que poderiam, ao serem auditadas, perder as certificações caso as medições estivessem falseadas. Porém, acrescentava que a discoteca Wonderful, Ubi, já existia naquele local há mais de vinte anos e, tinha tido anos em que tudo tinha corrido bem, havendo outros, que tinha corrido bem mal. _____

----Sabia que no corrente ano se tinham verificado momentos de particular desagrado porque os decibéis tinham sido, provavelmente, superiores ao legal. Tinha conhecimento de que muitas vezes não se ouvia junto à discoteca, ouvindo-se num raio um pouco mais alargado, principalmente nas zonas altas. Tinha conhecimento que em algumas casas não se ouvia, ouvindo-se na casa ao lado, o que provavelmente, se deveria à espessura ou materiais usados nas paredes ou, a terem ou não, vidros duplos. Todavia referia que enquanto houvessem situações de incómodo, tentaria resolver o problema.

----Quando aquele espaço tinha sido licenciado, e tratava-se de um negócio privado, não tendo a Câmara dado nada à concessionária, Maia, que como qualquer empresário tinha pago as licenças na íntegra e, como qualquer empresário podia efetuar um contrato com o proprietário da Ubi para gerir aquele espaço. Tinha sido o que tinha acontecido. _____

----Tavira necessitava de ter uma discoteca que funcionasse em condições, também a bem do turismo, e em nome das pessoas que tinham quatro ou cinco dias, por vezes, um fim de semana para se divertirem, em nome das pessoas que tinham filhos e que vinham com eles para Tavira que, se metiam em carros para se deslocarem para outros locais o que, permanentemente, tirava o sossego aos pais que nos anos seguintes já não viriam para Tavira, deslocando-se para os locais para onde os jovens iam. Sabiam que aquela era uma realidade e, por isso, tentavam compatibilizar todas as questões. _____

----Reconhecia que se tinham verificado falhas que no decurso de verão não tinham sido possíveis remediar, porém, o único compromisso que tinha para o ano seguinte, para os próximos eventos, era de conseguir eliminar a tenda, ou pelo menos, que aquela não fosse da qualidade da existente. Tinha lá ido, por duas vezes, e verificado que não se conseguia estar dentro da tenda por esta ser excessivamente quente. Assim, iam tentar que houvesse uma situação de insonorização controlada pela Câmara. _____

----Considerava que notícia era fechar-se uma discoteca durante o verão, pelo que, tinham tentado compatibilizar toda aquela situação. Contudo tinham registado as queixas, o incómodo, e reconheciam que algumas noites, não em todas, não tinham corrido bem, tendo verificado que algumas pessoas, possivelmente resultante de terem o sono mais ou menos pesado, o que fazia toda a diferença, tinha apresentado algumas queixas. Não tinham sido muitas mas tinham recebido, contudo enquanto houvesse uma única queixa, obviamente que estariam preocupados. _____

---O Presidente da Câmara mencionou que a discoteca já existia há vinte e três anos, que estava licenciada, que sempre tinha feito barulho, pelo que, estavam a trabalhar para que no próximo verão fossem minorados os impactos pois, pelo que lhe tinha sido dito, durante o inverno iria funcionar sem a tenda que já deveria ter saído do local e pensava que iriam voltar para o interior. _____

---Tinha lá ido por duas vezes tendo, na última, tinha conversado com a gerente que tinha a ideia de ocupar outro espaço de modo a o poder impermeabilizar e não recorrer novamente à solução tenda. Tinha sido o que lhe tinha dito e, por isso, iriam verificar o que iria acontecer. _____

---Como se dizia, *“as desculpas não se pedem, evitam-se”*, porém o que pedia era que compreendessem que considerava que a terra não tinha saído prejudicada, que o descanso tinha acontecido, se calhar, não como algumas pessoas queriam ou esperavam e que se tinham sentido incomodadas, o que era de lastimar, mas que iriam tentar corrigir, pois não queriam que tal acontecesse sobretudo com pessoas que moravam em Tavira todo o ano e que, obviamente, tinham direito ao descanso. Iriam conversando e caso o contrato se renovasse, pois era de um ano, acrescido de dois, veriam qual seria a solução. Contudo, o que viesse a acontecer e, pedia que acreditassem, seria com a ponderação das preocupações, das questões que tinham acontecido no corrente ano. Iriam pois, verificar qual a solução construtiva que lhes iria ser apresentada. _____

---O Presidente da Câmara concluiu afirmando que responderiam por escrito, às questões suscitadas, mas não tinham podido evitar a situação verificada, já que tinham tentado compatibilizar todos os interesses que o verão trazia e que eram, tanto o direito ao descanso como o direito à diversão numa terra turística o que, seguramente, compreenderiam. _____

---O Presidente da Assembleia indagou se mais alguém do público pretendia intervir, o que não se verificando, passou a palavra ao Membro Leonardo Martins. _____

---O Membro Leonardo Martins referiu que apenas queria dizer ao Município António Fuertes, bem como aos Municípios dos Morenos ali presentes que, ao ouvir falar na estrada de Bemparece e não na 513, também tinha ficado a pensar que esta não iria ser pavimentada, contudo ele ainda não tinha desistido. _____

---O Presidente da Câmara referiu que ele também não tinha desistido. _____

---O Membro Leonardo Martins acrescentou que a situação que tinha exposto anteriormente o preocupava mais do que aquela estrada pois poderia vir a constituir uma situação muito grave. Relativamente à estrada 513, todos os anos era feita uma intervenção para tapar as *“crateras”*, porém, no corrente ano ainda não tinha sido possível. _____

---O Município António Fuertes referiu que de facto, no ano transato por aquela altura, já estava efetuada. _____

---O Membro Leonardo Martins concordando, enfatizou que era regra geral que todos os anos por aquela altura, antes de começarem a aparecer as chuvas, fizessem aquela manutenção, mas que no

corrente ano ainda não tinha sido possível, todavia pensava que conseguiam fazer uma pequena intervenção antes do inverno. _____

---O Presidente da Assembleia agradeceu e deu por encerrada a sessão pela uma hora e cinco minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,
